



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO FINAL

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

**O PROFESSOR EM CASA: O TUTORIAL COMO APOIO AO ESTUDO NA
PRÁTICA DO PIANO EM CASA.**

Relatório e Projeto apresentados à Universidade Católica Portuguesa para a obtenção do grau
de mestre em Ensino de Música

Stefano Visintainer

Porto, Julho de 2023



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO FINAL

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

**O PROFESSOR EM CASA: O TUTORIAL COMO APOIO AO ESTUDO NA
PRÁTICA DO PIANO EM CASA.**

Relatório e Projeto apresentados á Universidade Católica Portuguesa para a obtenção do grau de
mestre em Ensino de Música

Stefano Visintainer

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Nuno Luís Caçote da Silva

Porto, Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

À Lorena pela sua paciência e pelos seus infinitos conhecimentos no domínio pedagógico.

À minha família pelo apoio incondicional que sempre recebi em todos os momentos.

Aos amigos que souberam estar presentes mesmo à distância.

À minha amiga e colega Laura pela força e pureza que põe na amizade.

Ao professor Nuno Caçote pela sua paixão pela música e pelo seu apoio durante estes dois anos.

Aos professores Victor Oliveira e Lioba Vergely pela sua orientação atenciosa durante o segundo ano.

A todo o corpo docente do Mestrado em Ensino de Música pelos seus ensinamentos e dedicação máxima.

RESUMO

O presente relatório insere-se no âmbito da conclusão do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa e está dividido em duas partes: o Relatório da Prática Profissional e o Projeto de Intervenção Pedagógica.

O relatório da prática profissional aborda o percurso realizado enquanto professor estagiário dos Grupos profissionais M17 e M32 (piano e classe de conjunto) na Academia Fernandes Fão (AMFF) apresentando uma descrição detalhada das aulas assistidas e ministradas, dos objetivos e das estratégias de ensino implementadas durante o curso, assim como uma avaliação feita pelo próprio mestrando e pela comunidade educacional envolvida.

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) foi implementado durante o segundo período do ano letivo 2022-2023. O objetivo foi o de apoiar os alunos de piano do curso secundário do Ensino Artístico Especializado (EAE) no seu estudo individual do instrumento.

O PIP levou em consideração as necessidades dos alunos e adaptou estratégias didáticas ao perfil de cada um dos participantes, visando promover maior autonomia no estudo. Quatro alunos participaram na atividade, que consistiu em preparar de forma autónoma a peça lírica "Matrosenlied" op. 68 de Edvard Grieg, com o suporte de tutoriais em vídeo fornecidos pelo professor ao longo de nove semanas na plataforma Google Classroom, para além de acompanhamento do processo nas aulas presenciais.

A ferramenta didática foi desenvolvida devido à identificação prévia da falta de autonomia e motivação dos alunos para o estudo individual, especialmente após o período pandémico que modificou substancialmente o paradigma do ensino artístico através do ensino à distância e aulas assíncronas.

Palavras-chave: Estudo em casa, Métodos de ensino, Vídeo tutorial, Música, Piano.

ABSTRACT

The present report presented for the completion of the Master's Degree in Music Education at the Portuguese Catholic University is divided into two parts: the Professional Practice Report and the Pedagogical Intervention Project.

The Professional Practice Report discusses the journey undertaken as an intern at Academia Fernandes Fão (AMFF) in relation to the professional groups M17 and M32 (piano and ensemble class), providing a detailed description of the observed and taught classes, the objectives, and the teaching strategies implemented throughout the course. It also includes an evaluation conducted by the master's student themselves and the educational community involved.

The Pedagogical Intervention Project Report focuses on the project implemented at Academia Fernandes Fão (AMFF) in Ponte de Lima during the second semester of the academic year 2022-2023. Its objective was to support piano students in the specialized secondary education course (EAE) in their daily instrument study.

The report took into consideration the students' needs and adapted didactic strategies to each student's profile, aiming to promote greater autonomy in their study. Four students participated in the activity, which involved autonomously preparing the lyrical piece "Matrosenlied" op. 68 by Edvard Grieg, with the support of video tutorials provided by the teacher over a nine-week period on the Google Classroom platform, along with supervision during in-person classes.

The didactic tool was developed based on the prior identification of students' lack of autonomy and motivation in individual study, especially after the pandemic period, which substantially changed the paradigm of artistic education through distance learning and asynchronous classes.

Key words: Home study, Teaching methods, Video, Tutorial, Piano Music.

SIGLÁRIO

AMFF - Academia de Música Fernandes Fão

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

EAE - Ensino Artístico Especializado

TPC - Trabalhos para casa

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

VLE - Virtual Learning Environments

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

ADDIE – Analysis, Design, Develop, Implement, Evaluate

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
SIGLÁRIO	IV
INTRODUÇÃO.....	VIII
1. ENQUADRAMENTO	2
1.1 A INSTITUIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	2
1.2 PERCURSO PROFISSIONAL	2
1.3 ÁREA DO ESTÁGIO	3
2. DESCRIÇÃO DETALHADA.....	5
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO AMFF	5
2.2 OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO	6
2.3 ESTRATÉGIAS PLANEADAS	7
2.4 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS	8
2.5 AULAS ASSISTIDAS	9
2.6 AULAS DADAS.....	12
2.7 PLANIFICAÇÕES	13
2.8 MATERIAIS PEDAGÓGICOS	13
2.9 RELACIONAMENTO COM ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	14
2.10 INTEGRAÇÃO NO GRUPO PROFISSIONAL	14
2.11 REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS.....	15
2.12 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ESTÁGIO E SEUS RESULTADOS	15
2.13 BREVE DESCRIÇÃO DO P.I.P.....	16
3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO.....	16
3.1 AUTOAVALIAÇÃO E PERSPETIVA CRITICA ACERCA DO DESEMPENHO	16
3.2 COAVALIAÇÃO.....	17
4. REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	18
4.1 SÍNTESE DAS PRINCIPAIS APRENDIZAGENS EFETUADAS	18
4.2 O QUE GOSTARIA DE TER APRENDIDO E NÃO APRENDEU.....	18
4.3 PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS/EDUCATIVAS DA AMFF.	19
1. INTRODUÇÃO	21
2. ESTADO DA ARTE.....	22
3. METODOLOGIA	27
3.1 DESIGN DA INVESTIGAÇÃO	27
3.1.1 <i>Objetivos da investigação</i>	27
3.1.2 <i>Método e Design</i>	28

3.1.3 Instrumentos.....	28
3.1.4 Procedimentos e análise de dados	28
3.1.5 Caracterização da amostra.....	28
3.1.6 Metodologia do P.I.P.	29
3.1.7 Objetivos do projeto	30
3.2 DESIGN DO PIP.....	30
3.2.1 Apresentação do material do PIP.	32
3.2.2 Sequenciação dos vídeos tutoriais.....	32
4. RESULTADOS.....	34
5. DIÁRIO DE BORDO.....	40
SUJEITO 1.....	40
SUJEITO 2.....	41
SUJEITO 3.....	42
SUJEITO 4.....	43
6. CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

ANEXOS

ANEXO 1	53
GUIÕES DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:	53
ANEXO 2	71
PLANIFICAÇÕES AULAS DADAS.....	71
ANEXO 3	109
VLE (GOOGLE CLASSROOM) VÍDEO TUTORIAIS.....	109
ANEXO 4	112
RESUMO RESPOSTAS QUESTIONÁRIO INICIAL.....	112
ANEXO 5	114
RESUMO RESPOSTAS QUESTIONÁRIO FINAL	114
ANEXO 6	117
PARECER DO ORIENTADOR CIENTÍFICO	117

ÍNDICE DAS TABELAS

TABELA 1	12
REGISTO DAS AULAS DADAS ASSISTIDAS PELO ORIENTADOR CIENTÍFICO	12
TABELA 2	24
VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS AMBIENTES VIRTUAIS E DOS TUTORIAIS EM VÍDEO (PALOMO ET AL., 2016).....	24
TABELA 3	27
ANÁLISE SWOT	27

ÍNDICE DAS FIGURAS

FIGURA 1	30
MODELO ADDIE.....	30
FIGURA 2	35
QUESTIONÁRIO INICIAL QUESTÃO 1	35
FIGURA 3	35
QUESTIONÁRIO INICIAL, QUESTÃO 10	35
FIGURA 4	36
QUESTIONÁRIO FINAL, QUESTÃO 8	36
FIGURA 5	36
QUESTIONÁRIO INICIAL, QUESTÕES 8 E 9	36
FIGURA 6	37
QUESTIONÁRIO FINAL, QUESTÃO 4	37
FIGURA 7	37
QUESTIONÁRIO INICIAL, QUESTÃO 3	37
FIGURA 8	38
QUESTIONÁRIO FINAL, QUESTÕES 1, 7 E 11	38
FIGURA 9	38
QUESTIONÁRIO INICIAL, QUESTÕES 4 E 5	38
FIGURA 10	39
QUESTIONÁRIO FINAL, QUESTÕES 1, 4, 8, 9, 11	39

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música é constituído por duas partes: o relatório da Prática Profissional e o relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica.

A primeira parte inclui a descrição da prática letiva que realizei na Academia de Música Fernandes Fão em Ponte de Lima no decorrer do ano letivo de 2022-2023, e está dividida em quatro capítulos nos quais são apresentadas: as características da entidade acolhedora, uma descrição detalhada dos objetivos, das estratégias, e de todos os componentes que caracterizaram o estágio, uma autoavaliação do trabalho realizado e do próprio desenvolvimento profissional e uma reflexão sobre a aprendizagem desenvolvida ao longo do ano letivo. A prática profissional contempla as áreas disciplinares específicas de instrumento, Piano, e classe de conjunto, Coro. Tive a oportunidade de imergir na realidade do ensino artístico especializado assistindo regularmente às aulas, coadjuvando o orientador cooperante com alunos desde a iniciação até ao curso básico, com o objetivo de alargar o espectro das minhas ferramentas didáticas e experimentar a implementação de novas metodologias, sempre centrado na otimização do processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento positivo dos alunos.

A segunda parte refere-se ao Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado "O professor em casa: o tutorial como apoio ao estudo na prática do piano em casa", cujo objetivo de investigação foi desenvolver a aprendizagem autónoma e de oferecer técnicas de estudo através de vídeos tutoriais para quatro alunos de piano do ensino secundário. O período de implementação do PIP foi de janeiro até abril de 2023, coincidindo com o segundo período do ano letivo. Seguindo uma planificação progressiva semanal, um tutorial em vídeo de piano foi compartilhado através da ferramenta Google Classroom. Esta plataforma digital permite a gestão de aulas on-line, facilita a comunicação e o acompanhamento personalizado do aluno, que foi reforçado com o acompanhamento do processo nas aulas presenciais como forma de ter um feedback direto dos alunos e consolidar o que foi aprendido.

PARTE 1.
RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. ENQUADRAMENTO

1.1 A INSTITUIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Academia de Música Fernandes Fão (AMFF) foi a escola escolhida para a realização da prática pedagógica e para a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica. A instituição, localizada no norte de Portugal, conta com quatro polos em quatro concelhos diferentes: Vila Praia de Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Ponte de Lima. A oferta educativa promovida pela Academia é dirigida aos alunos de todos os níveis tais como Iniciação Musical, Ensino Básico, Ensino Secundário em regimes Articulado e Supletivo, como também o Curso Livre. A AMFF que opera desde mil novecentos e oitenta e oito, desempenha um papel central para todos os estudantes que pretendem realizar uma formação musical e uma preparação para todos os níveis de ensino artístico, incluindo aqueles que pretendem prosseguir a formação académica no ensino superior. Daí, é reservada uma atenção particular aos alunos, que são cuidadosamente seguidos pelo corpo docente a fim de garantir um ensino constante e completo, oferecendo até quatro horas semanais de instrumento àqueles que frequentam o ensino secundário.

São organizados todos os anos concursos nacionais e internacionais reservados para as várias famílias de instrumentos musicais como o Concurso de Sopros, Concurso de Cordas e o Concurso de Piano Alto Minho. Estas iniciativas oferecem um incentivo adicional através da promoção de encontros com músicos da mesma idade e é estimulada a ambição de poder ver reconhecido o trabalho dos meses anteriores do ano letivo.

Ao longo dos anos, foram criadas atividades que fazem parte do percurso pedagógico dos alunos e que se constituem como uma parte fundamental do curso académico, com uma atenção particular prestada à música de conjunto (orquestra, coro e ensembles). Esta disciplina envolve todos os anos os alunos em estágios intensivos com o intuito de preparar de uma forma mais adequada os concertos que são oferecidos à comunidade dos vários municípios, pois atividades deste tipo são um dos propósitos do futuro músico. Compartilhar e fazer música em conjunto leva a entender e experimentar a música na sua dimensão mais nobre, contribuindo para o desenvolvimento de aptidões musicais dos alunos de forma profissional e não deixando de transmitir a vertente mais lúdica da educação musical.

1.2 PERCURSO PROFISSIONAL

Desde o início que a minha carreira artística e profissional assentou num estudo regular e intensivo do piano e uma preparação minuciosa da performance, o que se refletiu em diversas participações em concursos, recitais e outros concertos, e inúmeros primeiros prémios conseguidos em concursos nacionais e internacionais. Uma vez formado no conservatório em Itália, prossegui os meus estudos frequentando o Mestrado em Piano Performance entre Itália e Espanha e, ao mesmo tempo, iniciei uma carreira concertística com enfoque no repertório solístico e de música de câmara. Concluí o Mestrado em Música de Câmara em 2018. Ao longo destes anos, pude experimentar a performance musical nos vários estilos e sob várias perspetivas: da magia do palco, à organização de concertos, à composição, à partilha da alegria de fazer música com outros músicos maravilhosos, à pressão das competições, assim como aquela paixão, confiança e vulnerabilidade que compõem o tríptico de ser um artista (Bruser, 2012).

À medida que a minha experiência musical se ia enriquecendo, iniciei funções de docência de piano, colocando-me imediatamente à prova numa escola privada “Percorsi Musicali” de música em Itália. Pude trabalhar dedicando-me ao ensino de piano em todos níveis, desde a iniciação até ao curso livre frequentado por alunos adultos. Com base na experiência prática adquirida no estudo do instrumento, tentei aplicar alguns dos ensinamentos que recebi dos meus professores e das minhas descobertas para transmitir aos alunos os conhecimentos artísticos e científicos, consciente de que até as teorias mais complexas podem sempre ser simplificadas a fim de serem ensinadas a outros estudantes.

Assim, pude voltar a minha atenção para os vários aspetos envolvidos na abordagem de um instrumento, como postura, respiração, criação de um ambiente que estimule a concentração e a consciência corporal, os princípios organológicos e acústicos, e até os princípios do esforço e da recuperação, tudo projetado e dirigido àqueles que, pela primeira vez, sejam adultos ou crianças, se encontram a dar os primeiros passos no universo musical, um universo complexo que inclui a aprendizagem de uma atividade que requer tanto da mente quanto do corpo.

1.3 ÁREA DO ESTÁGIO

A prática profissional foi realizada nos grupos de recrutamento M17 - Piano e M32 - Música de Conjunto. O estudo dum instrumento musical tem na sua base um forte poder de desenvolvimento cognitivo e emocional que, a partir dos cinco anos de idade, passa de um estado pré-operatório para um estado operatório no qual todas as mudanças na compreensão musical são refletidas no

intelectual (Moreno, 1982). Entre muitas outras conquistas desta fase (entre os cinco e os dez anos) está o desenvolvimento e domínio da linguagem que permitirá o acesso ao pensamento abstrato, uma ferramenta fundamental no campo musical (Vygotski, 1995). No caso da prática, os estudantes envolvidos eram adolescentes, uma fase em que têm de enfrentar grandes mudanças no seu crescimento pessoal e social. Por esta razão, a música tem sido fundamental para eles, pois favorece a concentração e a resolução de problemas. Há numerosos estudos, como Hudziak et al., 2014 ou Costa-Giomi 2004, que têm sido dedicados à investigação dos benefícios de aprender e tocar um instrumento, e os resultados são verdadeiramente notáveis. Estudar piano ajuda a desenvolver a capacidade de trabalhar rapidamente e em várias coisas ao mesmo tempo (*multitasking*), basta pensar em quantos aspetos o pianista tem de se concentrar em simultâneo: respiração, postura, leitura da partitura, controlo de pedal, capacidades interpretativas, controlo auditivo e sincronização das duas mãos. As descobertas das chamadas “imagens cerebrais” mostraram que tocar o piano fortalece a ponte entre os hemisférios direito e esquerdo e torna as conexões no lobo frontal muito mais eficientes. Repetir passagens musicais, cometer erros, fazer correções são ações que se repetem constantemente no estudo de um instrumento e que gradualmente conduzem à capacidade de resolver os problemas e à resiliência, uma vez que se deve aperfeiçoar imediatamente com autodisciplina. Aprender música promove a criatividade e a expressão. Sloboda (1985) refere que, como no caso da linguagem, a música desenvolve processos cognitivos importantes, como a representação abstrata e a atribuição de significado.

Com o objetivo de abordar todos os temas acima referidos, as aulas de piano do ensino básico estão pensadas para terem lugar individualmente com uma duração de quarenta e cinco minutos. As aulas de conjunto, por outro lado, estão estruturadas em vários blocos de quarenta e cinco minutos (dois/três) devido ao tipo de trabalho do repertório e ao grande número que compõe a turma, como no caso do coro da AMFF do ano letivo 2022-2023, composto por cinquenta e dois alunos de quinto e sexto ano. Como refere o Decreto-Lei n.º 310/83 na seção 1, os objetivos das disciplinas instrumentais visam integrar os conhecimentos teóricos da formação musical no domínio da execução instrumental.

EXPERIÊNCIA PREVIA NA INSTITUIÇÃO

A minha experiência anterior na Academia Fernandes Fão conta com dois anos de ensino na área disciplinar de Piano e de italiano, grupos de recrutamento M17 e M34. A docência de piano

permitiu-me compreender a realidade do ensino artístico especializado em Portugal, o currículo, e os programas específicos do departamento de Piano, que pude utilizar e aplicar a vários alunos do curso básico e secundário. A experiência enquanto docente de Italiano permitiu-me o contacto com os alunos da classe de canto do ensino secundário, e pude-lhes transmitir certos aspetos da língua italiana aplicados à disciplina do canto, tais como a pronúncia dos textos das árias de ópera ou a gramática e sintaxe de uma língua, aspetos que considero fundamentais para quem se prepara para interpretar a música vocal.

2. DESCRIÇÃO DETALHADA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO AMFF

Em conformidade com o Projeto Educativo adotado pela AMFF, foi realizada uma prática profissional que envolveu alunos do primeiro e do segundo ciclo do ensino básico do Ensino Artístico Especializado (EAE) tendo em conta os objetivos e as cargas horárias previstas pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de cinco de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico. No caso das crianças dos seis aos nove anos de idade, iniciação em música integra disciplinas de conjunto, como Formação Musical e Classe de Conjunto (p. ex. Coro) e a disciplina de Instrumento, “esta última com a duração mínima de quarenta e cinco minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos” (Portaria 225/2012). No que ao segundo ciclo do ensino básico concerne, mantem-se a mesma estrutura curricular, mas, como pode ser visto nas tabelas publicadas pela Portaria 223-A/2018 a carga horária aumenta de acordo com a idade e os objetivos a partir de um mínimo de duzentos e vinte e cinco minutos semanais entre Formação Musical e Classe de Conjunto e noventa minutos de instrumento. No caso da AMFF o instrumento ocupa quarenta e cinco minutos semanais sendo que “a disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente” (Portaria 223-A, 2018).

No que respeita ao Projeto Educativo, este deve ser entendido não apenas como um instrumento de planificação o um resumo dos objetivos, mas como um instrumento identitário de uma escola ou grupo escolar. Aqui, a visão da AMFF é aquela de:

Intensificar o quadro de parcerias em ação conjunta do sistema educativo; a missão aquela de dotar os alunos de conhecimentos, competências e atitudes que permitam a ação crítica musical;

expressar valores culturais de serviço público, baseados em critérios estruturantes do humanismo, como a inclusão, a justiça, medidas na igualdade de oportunidades de acesso ao saber, de equidade e confiança, dignificando a cultura artística musical (Projeto Educativo, 2018, p. 28).

2.2 OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO

O principal objetivo do estágio é proporcionar uma oportunidade de conhecimento direto do contexto escolar como ambiente educativo, formativo, relacional e institucional; ao interagir num espaço operacional articulado, tive a oportunidade de combinar conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos com metodologias de ensino, desenvolvendo as competências indispensáveis para amadurecer a identidade profissional.

Considero o estágio da prática profissional uma oficina onde pude refletir sobre a arte de ensinar na sua forma artesanal. Cada professor é um artesão cuja missão é aperfeiçoar a utilização das suas ferramentas para atingir o objetivo de educar, ensinar, transmitir valores.

Um dos aspetos que, a meu ver, distingue o bom professor é a consciência da diferença entre ensinar e aprender. Frequentemente o professor tem a certeza de ter ensinado um conceito, mas não tem a certeza de que os alunos o tenham realmente compreendido (Lemov, 2017).

Em relação às disciplinas frequentadas durante a prática profissional, nomeadamente Piano e Classe de Conjunto, os objetivos da ação pedagógica podem ser resumidos como se segue:

Gerir o **tempo**, considerando a subdivisão da aula de quarenta e cinco minutos de modo a transmitir todo o conteúdo, bem como considerando o tempo que cada aluno tem de aprender, experimentar e interiorizar.

Aprofundar o conjunto de **relações** que, pela sua natureza, necessitam de evoluir e redefinir-se continuamente.

Estruturar a **organização didática** de modo a favorecer a utilização das capacidades cognitivas dos alunos, tais como as de análise, síntese, expressão emocional e resolução de problemas.

Integrar formas de **avaliação** coerentes com os aspetos qualitativos e quantitativos da aprendizagem e sobretudo com o contexto (De Martino, 2018).

Uma vez que as artes são disciplinas que contêm uma vertente eminentemente prática torna-se necessário considerar que a aprendizagem dos estudantes é ainda mais profunda quando se envolvem em atividades que são muito semelhantes às atividades quotidianas dos profissionais que trabalham num campo específico (Dumont et al., 2010).

2.3 ESTRATÉGIAS PLANEADAS

Organização do tempo:

Uma das estratégias adotadas na minha prática foi a de organizar o tempo de aula de acordo com os obstáculos que potencialmente poderiam surgir, identificando as áreas que poderiam suscitar mais problemas. Planifiquei as aulas dedicando mais tempo para as sessões de leitura e técnica que eu sabia que teria de rever com os alunos e apliquei também uma certa flexibilidade na hora da aula em função da resposta que receberia por parte dos alunos. Tudo isto foi concebido respeitando a estrutura temporal que o professor cooperante normalmente estabelecia com os seus alunos ao longo dos anos.

Organização do espaço:

Também aqui, e em antecipação das aulas, organizei o espaço da sala de aula de modo a favorecer uma fluidez de ensino. No que diz respeito às aulas de piano, optei pelo uso simultâneo de piano acústico e teclado para lecionar as aulas de iniciação ao grupo de dois alunos. No que concerne às aulas de classe de conjunto, utilizei o grande espaço do auditório da escola para orientar os cinquenta e dois alunos, aproximando o piano do final do palco e alternei momentos de acompanhamento ao piano com momentos em que dirigi de pé sempre na procura de aulas dinâmicas fomentando a interatividade do grupo de alunos.

Métodos e materiais didáticos:

Para a elaboração de recursos e materiais didáticos, foi tido em conta o nível dos alunos e foi acordado com o seu professor titular o que seria trabalhado de modo a não interferir com o programa didático. Nas aulas de iniciação ao piano usei técnicas de improvisação, utilizando a escala pentatónica como base, de modo a deixar os alunos livres de experimentar através de padrões melódicos simples, o gosto pela música e pela criatividade. Empreguei métodos aconselhados pelo professor do qual constam livros tradicionais de iniciação à música. Disso é exemplo o “Bastien - Método Nível Elementar para Piano” no qual se juntam noções de teoria musical e de prática de

piano que combinam bem para um início gradual no instrumento com exercícios básicos de leitura. Para a aluna do curso básico de piano, foram escolhidos métodos que visam a aprendizagem da posição de cinco dedos, como os estudos de Czerny op. 599, bem como os primeiros passos à polifonia através das obras barrocas dedicadas à infância de J. S. Bach, como o "Livro de Anna Maria Magdalena". Na disciplina coral, por outro lado, preferi seguir os exercícios da técnica vocal na fase de aquecimento para depois prosseguir com a preparação do repertório estabelecido pelo professor do coro, em particular um Medley do Musical *Os Miseráveis* que teve como objetivo aperfeiçoar o trabalho a duas e a três vozes, dividindo o coro em dois grupos: sopranos e contraltos.

Avaliação:

A avaliação no campo pedagógico-instrumental revela-se de extrema importância, uma vez que temos de considerar a grande capacidade de autonomia que os alunos terão de conquistar no seu estudo individual. Daí a necessidade de levarem para casa o máximo de informação possível, bem como elementos para a organização do seu processo de estudo. A autoavaliação, frequentemente utilizada em aulas individuais e nas aulas de grupo, visa captar o estado de aprendizagem do aprendiz, mas temos de considerar os perigos que questões colocadas pelos professores como "está tudo claro?", "existem dúvidas?" implicam. De facto, as respostas podem ser cautelosas e não totalmente transparentes (Lemov, 2017). A fim de acompanhar o aluno de forma mais precisa, adotei uma autoavaliação direcionada, ou seja, fazendo perguntas específicas orientadas por objetivos e, acima de tudo, não "fechadas". Além disso, uma vez recebida a resposta, preferi por vezes questionar porque é que essa resposta foi dada, exigindo assim uma espécie de supervisão da aprendizagem pelo próprio aluno, o que tornaria o aluno mais confiante e consciente do seu progresso. Para a avaliação das aulas dadas com a supervisão do orientador científico, para além da observação direta, adotei rubricas de avaliação destinadas a recolher informações sobre os domínios técnico-artístico e cívico-comportamental dos alunos.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

Classe de Conjunto: A turma é constituída por cinquenta e dois alunos com idades compreendidas entre os dez e os doze anos e são oriundos das freguesias de Ponte de Lima. Estes frequentam o quinto e o sexto ano do curso básico do ensino artístico especializado (EAE). A turma, sendo um coro, apresenta diferentes tipos de alunos de diferentes realidades sociais. A diversidade a que nos referimos reflete-se, por um lado, nas capacidades de cada aluno, e por outro lado, na

condição social e na situação pessoal e familiar. Ambas as questões têm impacto tanto na forma como abordam os seus estudos (motivações e perspetivas) como no ritmo a que aprendem. Esta implícita diferenciação pedagógica é tratada através da flexibilidade do próprio programa, que, dentro dos limites impostos por o programa curricular, tenta responder a todos os estudantes a partir das suas peculiaridades.

Piano Iniciação: O aluno D e o aluno I são estudantes de iniciação do primeiro e terceiro ano, respetivamente. Os dois recebem aulas em grupo e praticam atividades em conjunto e individualmente. O aluno D apresenta-se como um aluno com entusiasmo e interesse no instrumento, sendo um principiante precisa de estímulos diferentes e, por vezes, mostra alguma timidez. Por outro lado, a aluna I é extrovertida e curiosa que mostra a sua energia e responde bem aos vários desafios oferecidos pelo professor.

Piano curso básico: A aluna A começou os seus estudos de piano no terceiro ano de Iniciação. Portanto, ainda que esteja no primeiro grau de piano, já tem um nível técnico e musical mais elevado do que o habitual neste grau. É uma aluna motivada nas aulas e demonstra um grande interesse no estudo do piano, assim como na sua prática autónoma. O seu desenvolvimento geral no instrumento é positivo, ainda que tem de melhorar a sua capacidade de concentração.

2.5 AULAS ASSISTIDAS

PIANO INICIAÇÃO: terça-feira 17.45 – 18.30 desde 04.10.2022 até 23.05.2023

As aulas assistidas constituíram-se como um atelier onde tive a oportunidade de experimentar o curso típico de uma aula de iniciação com o envolvimento de dois alunos, um no primeiro ano de aprendizagem e o outro a frequentar o terceiro ano de aprendizagem. O Professor Victor criou desde o início uma dinâmica de colaboração entre alunos e de aprendizagem simultânea, aproveitando ao máximo o tempo disponível. O professor adotou um estilo de aula em que, integrou elementos de teoria musical, técnica de piano, postura, leitura de partitura e improvisação. As aulas tiveram a seguinte estrutura ao longo dos meses que pude assistir:

Fase de aquecimento. Aqui os alunos realizam exercícios de estiramento e de alongamento muscular do pescoço, dos ombros e dos braços. Além disso, o professor dirige a atenção dos alunos para as mãos, praticando exercícios para melhorar a mobilidade dos dedos e dos metacarpos.

Postura. Como os dois alunos são principiantes, o professor corrige frequentemente a sua postura ao piano, considerando os principais fatores que determinam a agilidade e o conforto com o

instrumento; especificamente, a distância e altura do banco do piano, o equilíbrio do tronco e das pernas, bem como a posição redonda dos dedos.

Improvisação. Nesta fase propõe-se um exercício de improvisação “pergunta-resposta” em que o professor toca umas melodias (perguntas) utilizando a escala pentatónica nas teclas pretas do piano, e essas melodias são acompanhadas por um baixo contínuo. Quando a melodia do professor termina, a aluna responde com outras melodias (respostas) utilizando igualmente só as teclas pretas sob o mesmo baixo contínuo que o professor continua a tocar.

Repertório. Aqui, os estudantes fizeram o trabalho específico no repertório para piano para crianças, com as primeiras leituras com mãos separadas e os primeiros conceitos técnicos, trabalhando o ritmo, a posição e até certo ponto o ataque. Para esta atividade utilizou-se um piano acústico e um teclado. Entretanto o Professor trabalhava com um aluno no piano acústico e o outro revia as peças no teclado digital.

Atividade em conjunto. Nesta secção, trabalha-se a componente de conjunto fazendo com que os alunos executem peças quatro mãos. É feita a adaptação do repertório ao nível de cada um.

TPC (Trabalhos para casa). O professor atribui trabalhos de casa explicando os exercícios a serem praticados.

PIANO ENSINO BÁSICO: terça-feira 18.30 – 19.15 (04.10.2022 – 23.05.2023)

As aulas de piano do ensino básico foram dirigidas à aluna A, do 1º grau. Tendo em conta do nível da aluna e o facto ela ter frequentado o curso de iniciação, o professor realizou um tipo de trabalho centrado no repertório e na preparação das audições que têm lugar no final de cada período. A aula estava estruturada da seguinte forma:

Fase de aquecimento. Realização de exercícios de alongamento muscular, estiramentos e atenção consciente dos músculos envolvidos no ato de tocar.

Postura. Consolidação da postura ao piano tendo em conta a altura e distância do banco. A estatura da aluna já permite que os seus pés se apoiem no chão, uma posição que antecipa o uso dos pedais que ela irá enfrentar nos próximos anos.

Técnica pianística: Nesta fase a aluna toca as escalas em duas oitavas e os acordes, trabalhando os aspetos caraterísticos da técnica como a “posição dos cinco dedos”, o movimento lateral do polegar chamado “passagem do polegar” e todos aqueles pormenores que favorecem a agilidade. Com o avançar das aulas a aluna também pratica as escalas por movimento contrário e no final a

escala cromática aplicando a dedilhação sugerida pelos métodos tradicionais; O professor indica alguns métodos para aprender a dedilhação, como focar a atenção nas notas onde os mesmos dedos das duas mãos coincidem (terceiro dedo da mão esquerda e terceiro dedo da mão direita).

Repertório: O repertório que foi escolhido pelo professor inclui os conceitos básicos da polifonia, abordados através de peças como os Minuetos de Bach e também peças dos restantes métodos de piano utilizados pelo professor como os estudos de J. Streabbog. Aqui o professor atua utilizando várias estratégias: cantando a melodia juntamente com o aluno, lendo a partitura através da prática do solfejo, colocando o metrónomo para reforçar o sentido rítmico. Estas práticas são fundamentais para que na hora da execução os alunos não se centrem só nas mãos e nos movimentos físicos, mas que consigam compreender a música sob um ponto de vista cognitivo.

TPC: O professor explica como organizar o estudo em casa, atribuindo por vezes a leitura de novos fragmentos das peças que a aluna está a tocar, a fim de promover a autonomia de estudo. Desta forma, o professor consegue monitorizar o tipo de trabalho que a aluna efetua e quais são os pontos fracos.

CLASSE DE CONJUNTO (CORO): sexta-feira 14.00 – desde 07.10.2022 até 19.05.2023

As aulas de coro ensinaram-me a gerir um grupo numeroso de alunos, um desafio que exigiu muito esforço, mas que me provocou uma grande satisfação pelos resultados visíveis. Ao seguir as instruções dadas pela professora titular da classe de conjunto (orientadora cooperante), pude aprender e assimilar algumas das principais técnicas de gestão dum grupo, como:

Atenção. Exigir a atenção e o respeito pelo professor e maestro mostrando autoridade sem se aproximar do autoritário.

Trabalho em cooperação. Fomentar a ajuda entre os alunos não só no momento de cantar mas também nos momentos mais passivos onde uma parte do grupo tem de aguardar a outra para que todos aprendam os conteúdos ao mesmo nível.

Repertório. Oferecer um repertório adaptado aos alunos que seja estimulante e desafiante. Agradeço à professora pelos trabalhos na preparação dos musicais que me deram a oportunidade de conhecer novas músicas que tão bem se adaptam aos coros do ensino básico dividido em duas vozes.

Atividades de reforço. Ajudar os alunos através de imagens sonoras e técnicas vocais para a melhoria da entoação e da postura. Foram interessantes as dicas que refletem o funcionamento do corpo no ato de cantar.

Construção de relações. A criação de um bom clima na sala de aula é um dos aspetos que favorecem as relações positivas que, além de proporcionar uma base importante para a aprendizagem, funcionam como um catalisador através da partilha da arte, ou seja, da beleza.

2.6 AULAS DADAS

Tabela 1

Registo das aulas dadas assistidas pelo orientador científico

DATA	GRAU	ALUNO/A	PERÍODO
24/01/2023 17.45 – 18.30	Piano Iniciação I Piano Iniciação III	Aluno D Aluno I	2º
24/02/2023 15.15 – 16.00	Classe de Conjunto 1º e 2º Grau	Coro (Turma 52 alunos)	2º
28/02/2023 18.30 – 19-15	Piano Básico 1º Grau	Aluna A	2º
19/05/2023 15.00 – 16.30	Classe de Conjunto 1º e 2º Grau	Coro (Turma 52 alunos)	3º
23/05/2023 17.45 – 18.30	Piano Iniciação I Piano Iniciação III	Aluno D Aluno I	3º

As aulas dadas permitiram-me analisar desde um ponto de vista externo e objetivo, representado pelos orientadores, o processo de ensino que apliquei nas aulas lecionadas. De facto, achei muito interessantes as reuniões pós-classe com os dois orientadores, onde examinámos ponto por ponto o curso da aula, tal como consta do anexo 1. As sugestões dadas pelos dois professores evidenciaram alguns aspetos pedagógicos a serem melhorados e alguns pontos positivos.

Elementos positivos: Os elementos positivos que foram destacados pelos dois orientadores, tais como o bom relacionamento com os estudantes, a facilidade em identificar os principais erros a corrigir e a capacidade de oferecer conselhos técnico-expressivos, motivaram-me a continuar a ensinar com novos estímulos e novos recursos. Além disso, a capacidade de criar um bom ambiente

musical com os alunos através de atividades de improvisação foi referida pelos dois orientadores, o que me deu o incentivo para explorar mais esta estratégia de ensino.

Elementos pedagógicos a melhorar: Em primeiro lugar, organizar e elencar as tarefas diárias dos estudantes para o seu estudo individual. Este conselho do orientador científico ajudou-me, desde o início, a ser mais objetivo quando marcava trabalho de casa aos alunos. Relativamente ao trabalho de repertório, achei muito útil a sugestão de não insistir apenas numa abordagem, mas de ter sempre um “plano B” que possa ajudar os alunos a mudar o seu foco e não entrar na repetição automática. Senti que devo diversificar as estratégias para alcançar os objetivos. Além disso, entendi como útil a sequenciação das atividades com a consequente minutagem, um bom ponto para melhorar a minha estrutura e organização das aulas.

2.7 PLANIFICAÇÕES

Na fase de conceção do planeamento didático foram tomados em conta o nível dos alunos, as indicações dadas pela mesma academia assim como o tempo disponível para cada atividade. As planificações para as aulas de piano e classe de conjunto, tais como se encontram no Anexo 2, contam com os seguintes itens: breve contextualização da turma; breve referência à unidade didática onde se situa a aula; conteúdos (repertório); objetivos a atingir; recursos didáticos; estratégia geral da aula; sequência de atividades de aprendizagem; avaliação; sequência pós aula.

A preparação prévia do repertório junto com os itens acima apresentados foram um ótimo recurso para estruturar as aulas e prever assim o tipo de trabalho a efetuar de acordo com os objetivos estabelecidos pelo orientador cooperante.

Achei fundamental o planeamento das aulas com antecedência por várias razões. Em primeiro lugar, a planificação cuidadosa permitiu que o professor definisse objetivos claros para cada aula, identificando detalhadamente o que os alunos deviam aprender e conquistar até ao final da sessão. Isso ajudou a manter o foco e a direção durante o processo de ensino. Outra das vantagens foi a economia de tempo. As aulas bem planeadas dão uma outra perspetiva sobre o que precisa ser feito e utilizam o tempo de forma eficiente, evitando desperdícios (Tyler, 2013).

2.8 MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Os métodos utilizados nas aulas de piano para os primeiros anos de estudo visam uma aprendizagem global, incentivando o aluno a aprender um conjunto diversificado de noções que

tornam a aula mais desafiadora (Tavani, 2011). Durante os meses da prática profissional foram escolhidos os métodos didáticos de piano como Beyer (2001) e Bastien (1990), devido aos seguintes benefícios:

- Procuram a correta postura.
- Impulsionam e estimulam a exploração tímbrica e dinâmica do instrumento.
- Desenvolvem a compreensão geral de uma partitura e a atribuição de significado aos sinais musicais.
- Estabelecem a colocação básica das mãos.
- Introduzem os primeiros rudimentos da harmonia tonal.

2.9 RELACIONAMENTO COM ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O meio de comunicação preferencial utilizado com os encarregados de educação foi o presencial. No início da prática houve uma reunião com os pais dos alunos, na qual o orientador cooperante pôde apresentar o mestrando e o papel que ele iria desempenhar durante as aulas. Desde o início, a relação foi positiva, uma vez que a confiança demonstrada no estagiário não era diferente da confiança que mostravam ter no professor de piano. Em relação à classe de conjunto, os pais dos alunos de coro puderam assistir às audições no final do período, ocasiões importantes para dialogar sobre o progresso dos seus filhos e para testemunhar o trabalho realizado pelos professores e alunos. Em geral, a minha relação com os encarregados de educação foi baseada no respeito e na cordialidade, sempre mantendo a evolução do aluno em mente.

2.10 INTEGRAÇÃO NO GRUPO PROFISSIONAL

As relações na Academia Fernandes Fã, que conta com mais de cinquenta professores de todos os instrumentos musicais, estão bem estabelecidas. Leciono na AMFF há dois anos e mantenho uma colaboração positiva com os vários professores. No departamento de piano, trabalhamos de forma articulada, favorecendo um clima saudável de troca de conhecimentos. Essa dinâmica tem sido muito enriquecedora, pois recebi conselhos e sugestões direcionados principalmente ao tipo de repertório a explorar. Com os orientadores cooperantes, mantive uma constante partilha de pontos de vista, que levei em consideração tanto na prática quanto na redação do relatório.

Durante o período em que estive envolvido no meu grupo profissional, participamos regularmente em reuniões gerais de professores, onde discutíamos assuntos relevantes para o funcionamento da escola. Além disso, também tínhamos reuniões específicas do departamento, nas quais nos concentrávamos em questões relacionadas ao ensino de música e ao desenvolvimento dos alunos. Além das atividades letivas, também participamos de atividades extracurriculares, como workshops, masterclasses e eventos culturais. Essas atividades proporcionavam oportunidades adicionais para aprimorar nossas habilidades e expandir os nossos horizontes musicais.

2.11 REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS

Os alunos com quem lidei durante a minha prática profissional tiveram um bom desempenho materializado nos resultados obtidos. Com respeito aos alunos de piano, encontrei concordância com a avaliação prévia que o orientador cooperante tinha sugerido. Os resultados obtidos passaram por uma avaliação técnica e comportamental que pode ser consultada nas tabelas de avaliações colocadas nas planificações em anexo. A avaliação ao final do ano, foi excelente para os dois alunos de iniciação e cinco sobre cinco valores para a aluna do curso básico. Estas notas demonstram a evolução positiva que os alunos revelaram na sua capacidade de adaptação à alternância de ensino entre o professor de piano e os professores estagiários. De facto, avaliar pressupõe a ideia de melhorar a qualidade, neste caso, melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (Cabrito, 2009). Por esta razão considero o ato de avaliar não somente uma forma de seguir as melhorias e o desenvolvimento dos alunos, mas também um modo de avaliar se o meu trabalho foi eficaz ou não e o porquê. Relativamente à avaliação do coro, considerei o progresso da aprendizagem do grupo sem concentrar-me no indivíduo específico. O ato criativo de cantar sublinhou a capacidade de cooperar para alcançar o objetivo de fazer música para e na comunidade.

2.12 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ESTÁGIO E SEUS RESULTADOS

A prática profissional confrontou-me com várias provas que permitiram-me crescer a nível pessoal e profissional. Dentro dos objetivos da minha prática havia o de gerir um coro composto por cinquenta e dois alunos e acho que foi uma oportunidade para trabalhar alguns aspetos desafiantes como o de manter a atenção ao longo dos tempos de aula, dirigir com um gesto que fosse claro para todos e transmitir entusiasmo mesmo nos momentos mais complicados da

partitura. Além disso, um dos testes mais importante foi a comunicação. De facto, apesar de ter aprendido a língua portuguesa durante cerca de dois anos, continua a ser um dos desafios cruciais para se expressar e também para transmitir confiança e motivação aos alunos. Quanto às aulas de piano, o estímulo maior foi o ensino dois alunos ao mesmo tempo. Isto exigia tanto esforço no planeamento como na gestão da aula, onde tinha de estar preparado para qualquer mudança imprevista.

2.13 BREVE DESCRIÇÃO DO P.I.P.

Na minha experiência de ensino, houve muitas vezes em que percebi que a falta de autonomia por parte dos alunos no estudo do piano em casa se reflete no seu aproveitamento menos conseguido. Assim, nasceu em mim a ideia de lhes oferecer uma ferramenta didática para os acompanhar no seu estudo diário. Na segunda parte do relatório encontra-se o relatório do projeto de intervenção pedagógica que pude implementar na Academia Fernandes Fão, envolvendo quatro alunos do piano do curso secundário. O projeto titulado “O professor em casa: o tutorial como apoio ao estudo na prática do piano em casa”, decorreu durante um período de dez semanas, durante o qual dez tutoriais em vídeo foram compartilhados através da plataforma digital Google Classroom com a intenção de ajudá-los no estudo em casa para a preparação de uma peça de Edvard Grieg. O processo de aprendizagem foi seguido também presencialmente nas aulas regulares de piano e para conclusão foi realizada uma execução da peça e a avaliação do projeto.

3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO

3.1 AUTOAVALIAÇÃO E PERSPETIVA CRITICA ACERCA DO DESEMPENHO

A autoavaliação foi um processo que contribuiu para um diagnostico pessoal e uma crítica à minha ação docente, à atitude que mostrei durante as aulas, e à minha capacidade de lidar com os desafios.

No início do estágio concentrei-me mais nas dificuldades técnicas dos alunos e em como ajudá-los a superá-las, em vez de aproveitar o erro como uma oportunidade para desenvolver a tolerância à frustração e para melhorar as capacidades de aprendizagem (Zuluaga, 2022). Também desenvolvi uma variedade de recursos que melhoraram as minhas capacidades de comunicação com os alunos

do curso básico, aprendendo a importância de combinar linguagem corporal, verbal e escrita, bem como de demonstrar um equilíbrio entre autoridade e confiança.

Em síntese, seguindo a classificação de Tejada Fernández (2009), as competências docentes aprendidas foram as seguintes:

- Ver o erro como uma oportunidade de aprendizagem.
- Comunicação eficaz.
- Resolução de problemas.
- Liderança
- Pensamento crítico

3.2 COAVALIÇÃO

Na comunidade escolar, a avaliação do empenho e o apoio nas atividades da minha prática profissional estiveram sob a atenção de todos. O orientadores, os alunos e o corpo docente mostraram-se sempre prestáveis e a seguinte coavaliação dá conta de alguns dos seus comentários:

O Diretor da Direção Pedagógica da Academia AMFF deixou o seguinte testemunho:

“Eu Gaspar André Fernandes Pereira Lima, Presidente da Direção Pedagógica e professor de clarinete na Academia de Música Fernandes Fão, escrevo a falar do mestrando Stefano Visintainer.

Conheço o professor em questão por este fazer parte do corpo docente onde também leciono. Não me posso inibir em realçar a excelente qualidade e profissionalismo com que sempre se apresenta. É extremamente assíduo e participativo, avalio o seu desempenho como excepcional, tendo da parte dos alunos com quem trabalha a mesma apreciação, um professor muito dedicado aos seus discípulos.

Faz parte do Conselho Pedagógico e também nessa função que desempenha, coordenador de teclas, é extremamente profissional, amigo do colega, postura que para além dos pergaminhos musicais já anteriormente referidos, também devem ser praticados e valorizados nestas funções.

Para além da carga laboral obrigatória é uma pessoa sempre muito disponível para as atividades extracurriculares que a AMFF desenvolve, nomeadamente: concertos, audições, masterclasses, Piano Fórum do qual é diretor artístico, Concurso Internacional de Piano do Alto Minho, estágios etc.

A adição do mestrado na sua formação é extremamente importante, é a continuidade da valorização no ensino dá música, podendo este complemento ser aplicado e explorado nos diferentes tipos de ensino onde deseje trabalhar. Também nesta vertente, enquanto aluno, demonstra muita vontade e seriedade no trabalho que desenvolve”.

Gaspar André Fernandes Pereira Lima, Presidente da Direção Pedagógica

“Através da sua perseverança o Stefano conseguiu ultrapassar a barreira da língua e criar uma boa empatia com os alunos. O bom ambiente criado por ele, ressalta no trabalho realizado durante as aulas e na direção do grupo que têm vindo a responder cada vez melhor às diretrizes”.

Lioba Vergely, professora e orientadora cooperante de Classe de Conjunto

“De modo geral, considero que o trabalho do Stefano no decorrer do estágio foi bastante positivo, marcando pela dedicação e seriedade. Mostrou grande preocupação na organização inicial, no ajuste dos horários, no reconhecimento do perfil e histórico de cada aluno, e da possível reação destes diante as aulas observadas e assistidas. Na fase de observação era visível a sua atenção. Todos os passos da aula pareciam ser prontamente registados. Após as aulas, eram comuns os diálogos e troca de mensagens, onde o Stefano buscava mais detalhes acerca dos materiais e estratégias utilizadas em aula, de modo a enriquecer a recolha de dados. As aulas lecionadas foram marcadas pelo mesmo empenho e organização. Apesar de se notar um certo desconforto na primeira aula em dupla (as iniciações), mostrou muito boa adaptação e potencial de trabalho nesta modalidade. Na aula individual, notou-se o seu preparo e profissionalismo enquanto músico e professor. Acredito que superou com sucesso os desafios deste estágio”.

Victor Oliveira, professor de piano e orientador cooperante

O orientador científico, após uma cuidadosa análise do documento, deu seu aval para a defesa pública, endossando a validade do documento (ver Anexo 6).

4. REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM

4.1 SÍNTESE DAS PRINCIPAIS APRENDIZAGENS EFETUADAS

Durante a minha experiência foram promovidas as competências profissionais que todo educador requer para realizar uma ação de ensino eficaz e para resolver com sucesso certas circunstâncias que possam surgir. Entre as competências, destacaria as seguintes: comunicação eficaz, planeamento de aulas e recursos pedagógicos, trabalho em equipa, pensamento crítico, liderança, gerenciamento de tempo e resolução de problemas.

4.2 O QUE GOSTARIA DE TER APRENDIDO E NÃO APRENDEU

Gostaria de ter aprendido certas metodologias de ensino que envolvam novas tecnologias, como o uso de ferramentas online e instrumentos de gravação-edição de áudio, uma vez que podem ser úteis no estudo pessoal e também como competências a serem transmitidas aos próprios

estudantes. Às vezes, limites como as restrições de tempo e carga de trabalho dos professores, impedem o aprofundamento das novas tecnologias. Considero o uso do meio de áudio importante devido às potencialidades que oferece em termos de avaliação e autorreflexão: a gravação permite aos estudantes registrar suas performances musicais e ouvi-las posteriormente. Isso permite uma avaliação objetiva do desempenho, identificando áreas de melhoria e ajudando os alunos a desenvolver habilidades de autorreflexão crítica.

4.3 PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS/EDUCATIVAS DA AMFF.

As propostas que podem melhorar o desenvolvimento das práticas da Academia Fernandes Fão são: propor e desenhar mais recursos pedagógicos para favorecer a aprendizagem, como métodos de iniciação, aplicações móveis que possam servir os alunos, e uma biblioteca de acesso livre.

Ao propor e desenhar mais recursos pedagógicos, como métodos de iniciação e aplicações direcionadas aos alunos, a AMFF pode oferecer ferramentas adicionais para auxiliar no processo de aprendizagem. Esses recursos podem incluir materiais didáticos interativos, exercícios práticos e atividades estimulantes, tornando as aulas mais envolventes e eficazes. Com uma biblioteca de acesso livre, os alunos podem ter a oportunidade de expandir seus conhecimentos musicais por conta própria, explorando uma variedade de materiais disponíveis. Isso incentiva a autonomia e a busca contínua pela aprendizagem, permitindo que os alunos se desenvolvam além das aulas regulares.

PARTE 2.

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

“O PROFESSOR EM CASA”

O tutorial como apoio ao estudo na prática do piano em casa

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) permitiram transformar os modelos tradicionais da sociedade em diversas áreas. As aplicações, os programas informáticos, e a sua fácil acessibilidade através de uma multiplicidade de dispositivos facilitam a personalização das aprendizagens e simultaneamente o seu desenvolvimento social e em rede (Fernández et al., 2018).

As TIC desempenham um papel extremamente importante enquanto veículo de transmissão de conhecimentos aos estudantes de hoje e os profissionais da educação não devem negligenciar este veículo potenciador de ferramentas didáticas. Fernández et al. (2018), expõem que o uso adequado das TIC pode ser uma grande ajuda para o desenvolvimento da criança e para o trabalho dos profissionais da educação, especialmente com alunos com necessidades educativas específicas.

Seguindo esta linha de pensamento, nos últimos anos desenvolveram-se diferentes projetos educativos, que serão apresentados e descritos no Inventário da Investigação, a partir da criação de ambientes virtuais de aprendizagem ou Virtual Learning Environments (VLE).

Os VLE são baseados na construção de um processo progressivo de criação de experiências de aprendizagem em ambientes digitais no qual estas experiências de aprendizagem devem permitir que a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades seja mais eficiente e atrativo (Villarreal, 2018). A fim de facilitar este processo, deve considerar-se que a educação digital vai além da integração das TIC nos processos de formação pois requer uma proposta de aprendizagem concreta para o uso da tecnologia e a implementação de estratégias didáticas que permitam aproveitar a tecnologia em benefício da aprendizagem (Villarreal, 2018).

O processo de construção de ambientes digitais de aprendizagem que conjugam a dimensão pedagógica e tecnológica é o processo de design instrucional (Merrill, Drake, Lacy e Pratt, 1996). O planeamento e a planificação que garantem, a meu ver, o sucesso da ferramenta desenvolvida, serão explicados na secção de metodologia do PIP.

Tendo em conta o exposto, nasceu o projeto “O professor em casa” a partir da criação dum VLE através de uma plataforma digital que permite a interação com os alunos. Semanalmente o docente carregou tutoriais em vídeo com o objetivo de preparar a peça “Matrosenlied” das peças líricas op. 68 de Edvard Grieg, escolhida como repertório para os quatros alunos de piano participantes neste projeto. O processo foi muito satisfatório graças ao envolvimento dos alunos e das famílias que

participaram voluntariamente durante nove semanas como projeto complementar às suas aulas presenciais. O fator determinante foi a curiosidade que o projeto despertou não só por constituir-se como uma atividade nova, mas também por ter sido reconhecido como uma ferramenta de grande utilidade servindo de complemento para o que já fazem nas aulas regulares. O processo de aprendizagem de "Matrosenlied" de Grieg, abordado nos tutoriais, representa a sequência gradual que inclui as etapas fundamentais para a preparação de uma nova peça, desde uma leitura inicial e uma compreensão teórica até aos aspetos técnico-interpretativos mais relevantes.

Em geral, os resultados sugerem que a implementação de vídeos tutoriais e o uso de ferramentas tecnológicas no estudo de novas peças musicais podem promover a autonomia dos alunos, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e fornecer suporte adicional para superar dificuldades técnicas. No entanto, é importante reconhecer a importância do acompanhamento docente e da formação específica para garantir uma abordagem eficaz e bem-sucedida no estudo da música.

2. ESTADO DA ARTE

A escolha do uso de instrumentos tecnológicos como ferramentas pedagógicas encontra respaldo científico em várias análises e estudos realizados por diversos autores. Apresentarei de seguida alguns exemplos de autores que contribuem com análises significativas nesse âmbito.

Bates (2015) discute no seu livro "Teaching in a Digital Age" o papel das tecnologias digitais no ensino e destaca a importância de integrar essas ferramentas de forma eficaz para melhorar a aprendizagem dos alunos. Além disso, enfatiza a necessidade de integrar essas ferramentas de maneira adequada, explorando diferentes tipos de tecnologias e oferecendo orientações práticas para seu uso apropriado. Ao mesmo tempo, Hattie (2012) ressalta a importância do feedback e argumenta que o uso de tecnologias, como sistemas de resposta em sala de aula, pode fornecer um feedback imediato e individualizado, promovendo maior envolvimento dos estudantes e melhorando o desempenho académico. Finalmente, Johnson et al. (2014) realizaram uma meta-análise que apoia o impacto positivo das ferramentas digitais na aprendizagem dos alunos, especialmente quando são integradas de forma significativa e alinhadas com os objetivos de ensino. Esses são apenas alguns exemplos de autores que apoiam cientificamente o uso de instrumentos

tecnológicos como ferramentas pedagógicas. As suas análises enfatizam os benefícios dessas ferramentas, como o aumento da motivação dos alunos, a melhoria da retroalimentação, a personalização da aprendizagem e o acesso a recursos e informações adicionais.

Tendo em conta o acima exposto, desde a pandemia de SARS-CoV-2 em 2020, tem-se destacado a necessidade de desenvolver um modelo pedagógico criativo para expandir a aula através de conteúdos e recursos digitais que podem ser aplicados em aulas assíncronas e síncronas e aulas invertidas (Bartolotta et al., 2022). O modelo da aula invertida facilita o acesso dos alunos aos conteúdos para a utilização antes, durante e depois da aula, ou como espaço colaborativo para facilitar a interação através do espaço virtual (Lage et al., 2000). É importante ter em conta que a implementação de uma aula invertida, através de uma abordagem pedagógica emergente, conduz a uma inversão de papéis e de tempos de trabalho. Por esta razão, é necessária uma boa coordenação e um trabalho cooperativo de todos os membros do projeto. Isto irá melhorar a aprendizagem ativa e autónoma na sala de aula (Corcoba Encina et al., 2020).

Neste contexto, foram utilizados tutoriais em vídeo e quadros interativos como alternativa didática, uma estratégia que, segundo estudos, pode melhorar o percurso dos estudantes através do desenvolvimento de competências específicas e transversais (Abad-Segura e González-Zamar, 2019); Mingorance et al., 2017; Ljubojevic et al, 2014). Contreras (2021) afirma que os tutoriais em vídeo são uma ferramenta que oferece muitas oportunidades e que os futuros professores devem tê-los em conta como um recurso indispensável.

Nesse aspeto, Fernández et al. (2018) proporcionaram uma mudança na conceção das tecnologias e da sua utilização na educação, refletindo o impacto que estas têm na sociedade e no desenvolvimento emocional, económico e profissional. Anteriormente, Adell e Castañeda (2012) já refletiam nos seus estudos o grande impacto das TIC na educação e destacavam seu potencial comunicativo, colaborativo, interativo, criativo e inovador. Por sua vez, Villareal (2018) destaca-se pelo estudo e análise em profundidade do Virtual Learning Environment. No seu trabalho descreve a importância da fusão entre o eficaz e o atraente que proporcionam recursos de aprendizagem com a assimilação de novos conhecimentos. Esta abordagem pedagógica permite a criação de atividades significativas e colaborativas que aumentam a responsabilidade de todo o grupo pela aprendizagem (Juan-Lázaro, 2017; Mora e Salazar, 2019). Para a criação deste tipo de ambientes, ter-se-ão em conta as características que propõe Torres (2015) e a metodologia proposta por Onrubia (2016). Por outro lado, não se podem esquecer as reflexões realizadas por Palomo et al.

(2016) sobre as vantagens e desvantagens dos ambientes virtuais de aprendizagem e dos vídeos tutoriais que são fundamentais ao longo de todo o trabalho e que serão utilizadas para a programação didática.

Tabela 2

Vantagens e desvantagens dos ambientes virtuais e dos tutoriais em vídeo (Palomo et al., 2016).

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Desenvolve a aprendizagem significativa	Problemas técnicos (Internet, áudio, baixa qualidade da imagem)
Proporciona uma melhor compreensão	Duração do vídeo: se for longo, pode aborrecer o aluno e este pode deixar de lhe prestar atenção.
Capta o interesse das crianças com um baixo nível de atenção	Utilizar vídeos que não respondem plenamente aos objetivos exigidos pelo professor.
Pode ser publicado nas redes sociais para aumentar o número de espectadores do grupo etário-alvo.	No caso de fazer o tutorial em vídeo sozinho, é necessário muito tempo e paciência para o editar e publicar.
O vídeo pode ser reproduzido em qualquer altura, se necessário.	Há inscrições que exigem o pagamento de uma taxa para serem visualizadas integralmente.
É útil para os alunos que necessitam de feedback sobre um tópico previamente dado e que não puderam assistir às aulas.	É necessária uma ligação à Internet para a reprodução.
Utilização das novas tecnologias desde a primeira infância.	Acontece frequentemente que os alunos não compreendem tudo na primeira vez que vêm o vídeo.

Salina (2004), autor crucial no estudo do ambiente de ensino e aprendizagem, enfatiza a multiplicidade de modelos de frequência (na presença, online, mista), bem como o tipo adequado de tecnologia para usar. De acordo com a escolha da modalidade de ensino, o autor indica que será necessária uma adaptação por parte do professor, que terá de efetuar as alterações mais adequadas para cada caso. No que a esta temática concerne, Pardo (2014) relembra o impacto e o sucesso que a formação online teve durante a pandemia, mesmo depois da obrigação repentina de dar o salto a uma nova educação através da rede, sem reduzir a importância do ensino presencial.

A ajuda do professor em um contexto remoto tem origem já no século XIX, onde as pessoas enviavam cartas por correio para aqueles que queriam continuar a estudar. Como escreve Daniela Pasqualini:

La principale caratteristica della Formazione a Distanza (FAD) è quella di superare la condizione di compresenza tra docente e discente nei processi di apprendimento. Già nell'Inghilterra del 1800 ci sono esempi di FAD attraverso testi scritti inviati per posta: era una modalità educativa, destinata agli adulti, generalmente pensata per vincere l'isolamento geografico e il forte tasso di analfabetismo. Si può notare che fin da allora la "trasportabilità" dell'insegnamento permetteva di superare un problema di "rarietà", cioè rendeva disponibili risorse specializzate in luoghi dove altrimenti non sarebbero state presenti (Pasqualini, 2016, p. 105).¹

No mundo moderno, temos a formação mediada pela tecnologia. Os ambientes virtuais de aprendizagem são capazes de mitigar os efeitos que a distância física entre professor e aluno provocam, permitindo a sincronia da comunicação, interação verbal e visual, além de feedback imediato, que parece ainda mais espontâneo do que alguém poderia ter no ensino presencial, uma vez que a comunicação por escrito eliminaria o medo do erro ou a relutância em fazer perguntas banais no aluno (Pasqualini, 2016).

É importante lembrar que o sucesso deste trabalho se dá graças à criação de recursos didáticos por parte do próprio professor, algo que contribui para o desenvolvimento do vínculo professor-aluno, garante a atenção individualizada e a sequenciação e adaptação dos conteúdos ao ritmo de aprendizagem do aluno (Cárdenas Martínéz, 2013).

Para além disso, estudos recentes (De La Cruz Perero e Villalva Mero, 2022; Esplendori et al., 2022) demonstraram que a multissensorialidade é muito mais eficaz do que o envolvimento de um único sentido. E esta integração sensorial, que o vídeo exige, permite que os alunos fixem toda a sua atenção e desenvolvam a aprendizagem de uma forma quase inconsciente, porque é atraente para eles. A razão desta motivação é o controle que têm sobre o recurso, neste caso, eles podem parar, voltar a ver e adiantar todas as vezes que precisarem. Isto, por sua vez, ajuda-nos a alcançar

¹ A principal característica da Formação a Distância (FAD) é superar a condição de coexistência entre professor e aprendiz em processos de aprendizagem. Já na Inglaterra, em 1800, há exemplos de FAD através de textos escritos enviados por correio: era um método educacional, destinado a adultos, geralmente pensado para superar o isolamento geográfico e a forte taxa de analfabetismo. Percebe-se que desde então a "transportabilidade" do ensino significou a superação de um problema de "rarefação", ou seja, disponibilizou recursos especiais em locais onde de outra forma não estariam presentes.

o objetivo de atender à diversidade e melhora a compreensão da mensagem (Rodríguez-Suárez et al., 2016).

A questão orientadora deste projeto chama a atenção para a seguinte problemática: Como um ambiente virtual de aprendizagem pode ser integrado num percurso de ensino tradicional para desenvolver a autonomia de estudo individual de piano de alunos do secundário?

As questões de investigação que o projeto pretende responder são as seguintes:

Como se transformou a metodologia de ensino com a integração dum ambiente virtual de aprendizagem (Virtual Learning Environment)?

Como o vídeo tutorial pode ajudar a desenvolver a autonomia do estudo em casa?

Como o estudo do repertório de piano do ensino secundário pode ser abordado através da integração do tutorial?

Quais fatores cognitivos desenvolvem o uso de VLEs?

De ambiente de ensino-aprendizagem à educação e-learning

Um ambiente de ensino-aprendizagem é o cenário físico onde um aluno/a ou uma comunidade de alunos/as desenvolvem seu trabalho, incluindo todas as ferramentas, documentos e outros artefactos que podem ser encontrados em tais cenários, ou seja, o cenário físico, mas também as características sócio/culturais para tal trabalho (Salinas, 2004).

Assim, um ambiente de formação presencial, à distância ou de qualquer um dos modelos mistos, baseado nas tecnologias da informação e da comunicação, baseia-se em decisões relacionadas com a conceção do ensino, do ponto de vista da instituição, do docente e do próprio aluno, e em decisões que têm a ver com a tecnologia em si mesma e a seleção do sistema ou ferramentas de comunicação mais adequadas (Salinas, 2004).

Com a pandemia, o ensino à distância ganhou grande protagonismo e levou ao fenómeno que praticamente vem diluindo as fronteiras entre a formação presencial e à distância, criando o conceito de formação virtual que não é a mesma coisa que educação à distância (Pardo, 2014). Por tudo isso, podemos dizer que um VLE é um cenário virtual que tem como objetivo potenciar o processo de ensino e aprendizagem através da rede e que não necessariamente substitui o ensino presencial. Por este motivo, será apresentada uma série de videotutoriais focados em abordar as principais dificuldades que os alunos encontram ao estudar uma nova obra, sendo um complemento

às aulas semanais presenciais e, se necessário, um apoio adicional para as pessoas que se encontrem confinadas.

Tabela 3

Análise SWOT

	FORÇAS	FRAQUEZAS
Fatores internos	<ul style="list-style-type: none">• Docência personalizada.• Aprendizagem por descoberta.• Adaptação ao meio onde se desenvolve o indivíduo.• Transformação do processo ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Diferença nos regimes curriculares envolvidos (supletivo e articulado).
	OPORTUNIDADE	AMEAÇAS
Fatores externos	<ul style="list-style-type: none">• Criar motivação para seguir os estudos no ensino artístico superior	<ul style="list-style-type: none">• Sobrecarregados por uma avalanche de conceitos e ferramentas tecnológicas.• Falta de reflexão crítica.• Falta de estudo.

3. METODOLOGIA

3.1 DESIGN DA INVESTIGAÇÃO

3.1.1 Objetivos da investigação

Este estudo tem como objetivo examinar a literatura existente sobre a aprendizagem online (e-learning) no campo da música, identificar as falhas do sistema educacional musical, analisar as estratégias pedagógicas utilizadas durante a pandemia e propor diferentes abordagens que promovam um estudo mais significativo do instrumento. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a melhoria da educação musical e para a formação de músicos mais completos e comprometidos.

3.1.2 Método e Design

A investigação seguirá o método qualitativo, tendo em conta que o objetivo é obter resultados gerais e considerando o que é descrever e analisar o comportamento e as reações de uma pequena amostra desde o ponto de vista do investigador. Por isso podemos falar de uma investigação ação com um desenho de tipo descritivo-observacional. Será privilegiada a observação direta e também serão utilizados instrumentos de recolha de dados envolvendo questionários, diário de bordo e monitorização do processo.

3.1.3 Instrumentos

A recolha de dados será realizada através de dois questionários com algumas questões abertas e outras fechadas. O objetivo será o de descobrir os seus pontos fortes e fracos e assim desenhar os vídeos de uma forma mais adaptada ao perfil de cada aluno. Estes recursos serão oferecidos aos participantes, um no momento anterior à implementação e um após o projeto de intervenção, para verificar a eficácia dos tutoriais em vídeo utilizados no próprio método de estudo pelos alunos de piano. Será ainda utilizado um diário de bordo para registar o tipo de intervenção realizada durante o processo de monitorização, de acordo com as características específicas de cada aluno. De facto, embora a peça escolhida para o projeto seja a mesma para todos os participantes, nem todos têm o mesmo ritmo de aprendizagem.

3.1.4 Procedimentos e análise de dados

Aproveitando o fácil contacto com os alunos que constituem a amostra, realizar-se-á uma reunião informativa para comunicar o objetivo da investigação e as atividades do projeto de intervenção a efetuar. Antes e depois da implementação do projeto, os dados serão recolhidos através dos questionários distribuídos aos elementos participantes no estudo.

3.1.5 Caracterização da amostra

Os participantes no projeto serão quatro alunos das classes de piano da Academia Fernandes Fão. A faixa etária destes estudantes situa-se entre os dezasseis e dezassete anos e todos frequentam o ensino secundário, no 10º e 11º anos que correspondem aos 6º e 7º graus de música, três em regime articulado e um em regime supletivo.

3.1.6 Metodologia do PIP

Após a revisão da literatura, conclui-se que a aprendizagem em ambientes virtuais não só envolve a assimilação de conteúdos num ambiente virtual, mas também a reestruturação desse conteúdo com base na sua estrutura cognitiva (Onrubia, 2016). Por conseguinte, é importante ter em conta os elementos que compõem esta estrutura cognitiva:

- Capacidades cognitivas básicas
- Conhecimento específico de domínio
- Estratégias de aprendizagem
- Capacidades metacognitivas e de auto-regulação
- Fatores afetivos
- Motivações e objetivos
- Representações mútuas e expectativas

Uma vez clarificados estes elementos, e a partir de uma metodologia construtiva, devemos ter em conta que o elemento principal que garante a aprendizagem significativa é a transmissão do conhecimento por parte do professor. Esta transmissão deve entender-se, tal como a própria construção que o aprendiz realiza, como um processo que permita a adaptação dinâmica ao que o aluno/a pode contribuir para essa aprendizagem em cada momento.

Portanto, adotar uma aprendizagem de tipo virtual, não é simplesmente uma questão de apresentar informação ou de propor tarefas a realizar pelo aluno. É acompanhar de maneira continuada o processo de aprendizagem que este desenvolve, e oferecer-lhe os apoios e suportes quando sejam necessários. No caso específico deste projeto, serão realizadas através de tutorias semanais.

O ensino em ambientes virtuais tem um componente necessário de "realização conjunta de tarefas" entre professor e aluno: Só a partir dessa ação conjunta se poderá realizar uma intervenção sensível que facilite realmente ao aluno ir além do que sua interação solitária com o conteúdo lhe permitiria fazer.

De acordo com esta ideia de sensibilidade e contingência da ajuda, Onrubia (2016) postula que a ajuda educativa mais eficaz nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem é a que cumpre o princípio de "ajuste da ajuda" respeitando as seguintes condições:

- Incluir apoios e suportes de carácter diverso.

-Adaptar-se ao longo do processo de ensino e aprendizagem em função das mudanças na própria atividade mental construtiva desenvolvida pelo aluno.

-Desafiar o aprendiz a rever e aprofundar tanto o significado como o sentido que atribui ao novo conteúdo a aprender.

-Oferecer instrumentos e apoio para que possa enfrentar e superar esses desafios.

-Promover de maneira crescente a capacidade do aluno para utilizar o conhecimento que vai assimilando e continuar a aprender de maneira cada vez mais autónoma e autorregulada.

3.1.7 Objetivos do projeto

Criar um ambiente virtual de aprendizagem atraente para os alunos de piano

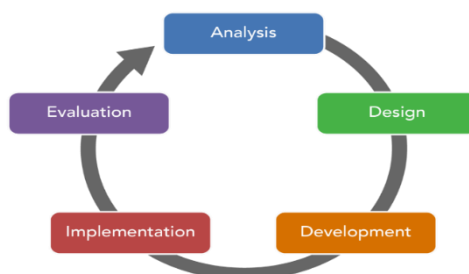
- a. Assegurar a interação de todos os alunos, tendo em conta os interesses, as características e as necessidades dos alunos visados
- b. Aumentar a autoestima
- c. Promover a aprendizagem autónoma a partir da metodologia de aprendizagem guiada
- d. Oferecer uma comunicação multidimensional
- e. Aumentar a participação ativa, assegurando que a criança não seja um mero espectador ante o recurso tecnológico
- f. Ensinar a comparar as informações fornecidas através de canais confiáveis
- g. Promover a discussão entre colegas através dos fóruns.

3.2 DESIGN DO PIP.

A conceção do projeto seguiu o projeto instrucional descrito no modelo ADDI

Figura 1

Modelo ADDIE



Nota. (Fonte: elaboração própria com base em Villarreal 2018)²

² 1-Análise, 2-Desenho, 3-Desenvolvimento, 4-Implementação 5-Avaliação

Após a fase de organização do projeto começa a criação do ambiente virtual de aprendizagem, que tem um carácter colaborativo. Neste momento foram tidas em conta as características propostas por Torras (2015):

- Interatividade: conseguir que a pessoa que usa a plataforma tenha consciência de que é o protagonista de sua formação.
- Centralização e automatização da gestão da aprendizagem.
- Flexibilidade: conjunto de funcionalidades que permitem uma adaptação fácil do sistema de e-learning da organização onde se pretende implantar, em relação à estrutura institucional, os planos de estudo da instituição e, por último, aos conteúdos e estilos pedagógicos da organização.
- Escalabilidade: capacidade da plataforma de e-learning de funcionar igualmente com um número pequeno ou grande de usuários.
- Padronização: esta característica permite utilizar cursos realizados por terceiros, personalizando o conteúdo e reutilizando o conhecimento.

No que diz respeito a estes princípios, e referindo-se ao objetivo 2.4 anteriormente apresentado, o VLE centra-se no reforço da autogestão do processo de aprendizagem dos alunos e na promoção da aprendizagem autónoma, autorregulada e coletiva (Edu Trends, 2014; Raposo, 2013). Para a realização deste objetivo, deve-se incluir os seguintes passos:

- Motivação: Ações que motivam a melhorar a experiência de aprendizagem.
- Informação: Conjunto de conteúdos/conhecimentos que requer a aquisição do aluno para a sua formação.
- Interação e Networking: Ferramentas que permitem a comunicação, a interação e o trabalho colaborativo (sincrónico e assíncrono), entre participantes e especialistas.
- Aplicação: Práticas (tarefas, atividades, exercícios) que permitem a aplicação do que foi aprendido.
- Avaliação: Recursos e ferramentas que evidenciam a realização dos objetivos de aprendizagem.

Em relação aos objetivos **d**, **e** e **f** apresentados acima, e seguindo as contribuições de Andrada e Parselis (2005), a evolução dos ambientes virtuais de aprendizagem passou de ambientes em que o centro era o professor e em que se dava especial importância aos materiais lineares, depois à importância do material multimídia onde os conteúdos foram apresentados de uma forma mais atrativa, ao ambiente atual onde o conhecimento é construído em colaboração e de forma interativa, e onde o jogo assume um papel muito relevante. O professor torna-se mediador e facilitador da aprendizagem enquanto no modelo anterior era o eixo ou instrutor do processo. Atualmente a aprendizagem está centrada no aluno e o professor é um facilitador, desenhador de cenários de colaboração online e criação de comunidades de aprendizagem online (Fernández Batanero e Rodríguez-Martín, 2017).

3.2.1 Apresentação do material do PIP

O material foi projetado levando em consideração a importância que o ensino à distância assumiu no período pandêmico tendo como fim ajudar à conquista da autonomia no estudo em casa. Consiste numa série de tutoriais em vídeo, projetados como um apoio didático num momento capital do ano letivo, o segundo período, onde a apresentação em audições finais e em momentos de avaliação implica a preparação de um repertório extenso por parte dos alunos. Esses vídeos devem ser considerados dentro de um sistema baseado no *Virtual Learning Environment*, no qual serão incluídas secções como fóruns, calendários, gráfico evolutivo e folhas de autoavaliação através de plataformas como *Google Classroom*. O Anexo 3 inclui a sequência proposta para os tutoriais em vídeo.

Na oferta didática dos últimos anos, a importância que o material de vídeo foi assumindo no processo pedagógico levou em consideração diversas abordagens: do vídeo para a formação, ao vídeo para a busca, ou o vídeo como objeto de avaliação ou o vídeo conto (*Storytelling*), também como o vídeo interativo. Neste caso, como parte do ensino artístico especializado, apliquei vários modelos de vídeo: o tutorial para dividir os objetivos em fases, o *Storytelling* para contextualizar o compositor em questão, a simulação para reproduzir o processo de aprendizagem e o vídeo interativo para fomentar o desenvolvimento por imitação (Parola, 2020).

3.2.2 Sequenciação dos vídeos tutoriais

A peça escolhida para o projeto de intervenção pertence à coleção de Peças Líricas op. 68 de Edvard Grieg, e intitula-se *Matrosenes oppsang*, ou Canção dos Marinheiros. A melodia lembra melodias e ambientes marítimos, com um ritmo bastante uniforme.

As Peças Líricas de Edvard Grieg são uma coleção que se estabeleceu na tradição musical como particularmente adequada para o ensino de piano a jovens alunos. As suas peças são curtas em estrutura e espontâneas em musicalidade, o que se adequa bem às necessidades de um estudante que está a desenvolver a sua compreensão técnico-musical.

VÍDEO 1: Observação (parte A compasso 1-16)

1. Visualizar a partitura sem piano, focando a atenção no título, compositor, tempo, compasso, tonalidade, textura e figuras rítmicas.
2. Dinâmicas e articulação das frases.
3. Estrutura das frases (4+4), objetivos pequenos (8 compassos)
4. Cantar a melodia mentalmente

VÍDEO 2: Preparação (parte A compasso 1-16)

1. Leitura correta das notas com a dedilhação sugerida pela partitura, considerando que nesta fase não é preciso respeitar o ritmo. Ainda não juntamos as duas mãos.
2. Repetir o mesmo com a mão esquerda
3. Interpretar o aprendido respeitando as figuras rítmicas com as mãos separadas (neste caso trata-se de um 2/2, ou seja, um tempo cortado. Por isso pensamos como se fosse um 4/4 dado que na primeira fase estamos tocando com um tempo mais lento).

VÍDEO 3: Articulação e Agógica (parte A compasso 1-16)

1. Ler (mãos separadas) as articulações, acentos, *staccato* e *legato*. Primeiro com a mão direita e depois com a mão esquerda.
2. Experimentar a Agógica: conjunto de pequenas alterações no andamento durante a execução que fazem “respirar” a música.

VÍDEO 4: Leitura vertical (parte A compasso 1-16)

1. Treinar a leitura vertical (nomes das notas e reconhecimento das harmonias).

2. Juntar as mãos fora do tempo (se necessário) várias vezes e repousar em cada acorde para reforçar os elementos teóricos aprendidos.
3. Tocar com as duas mãos respeitando o ritmo.

VÍDEO 5: Observação (parte B compasso 17-36) ver Vídeo 1

VÍDEO 6: Preparação (parte B compasso 17-36) ver Vídeo 2

VÍDEO 7: Articulação e Agógica (parte B compasso 17-36) ver Vídeo 3

VÍDEO 8: Leitura vertical (parte B compasso 17-36) ver Vídeo 4

VÍDEO 9: Interpretação (Peça completa, a parte B' é uma repetição do B)

1. Execução
2. Trabalhar os diferentes caracteres
3. Identificar as passagens mais complicadas e trabalhar sobre elas, isolando-as. Não repetir mecanicamente a passagem do início ao fim.

EXECUÇÃO FINAL:

Os alunos carregaram com sucesso os vídeos da execução final da peça na plataforma como um momento conclusivo do projeto e como alcance do objetivo. Os vídeos podem ser consultados mediante autorização no Google Classroom, a fim de garantir a privacidade dos sujeitos, no seguinte link: <https://classroom.google.com/c/NTg2MjY0NDg0Mzc2?cjc=hzm2hw>

4. RESULTADOS, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram recolhidos numa amostra de quatro alunos do ensino secundário através da utilização dos questionários (inicial e final, disponíveis nos anexos 4 e 5) e do processo de monitorização nas aulas presenciais efetuado pelo professor, que teve a oportunidade de comprovar a eficácia das aulas virtuais e de realizar alguns ajustes, a fim de melhorar os vídeos subsequentes.

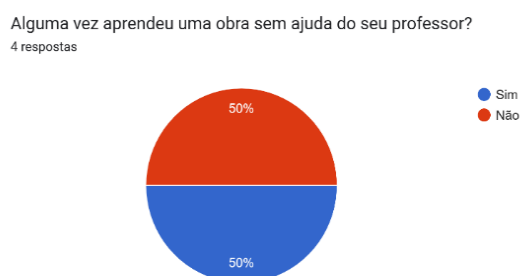
Para agilizar a leitura e análise dos dados, serão apresentadas as questões mais significativas do questionário inicial relacionando-as com as do questionário final e a sua relevância para o projeto.

O inquérito efetuado por questionário teve a intenção de investigar os hábitos de estudo e conhecer os tipos de estratégias que os alunos adotam na hora de estudar novas peças.

A primeira questão formulou-se para conhecer a autonomia no estudo que os alunos têm. Os resultados mostram que o corpo discente é diversificado e tem diferentes graus de motivação e que é comum os alunos procurarem aprender novas músicas de forma autónoma, com cinquenta por cento de respostas afirmativas.

Figura 2

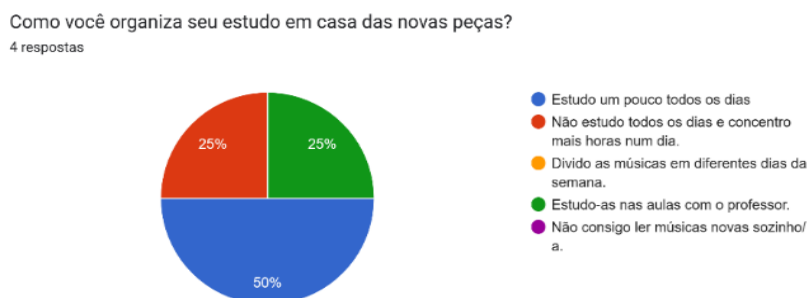
Questionário inicial questão 1



Em relação à organização do estudo em casa, a questão que segue indica uma variedade na abordagem das obras novas.

Figura 3

Questionário inicial, questão 10



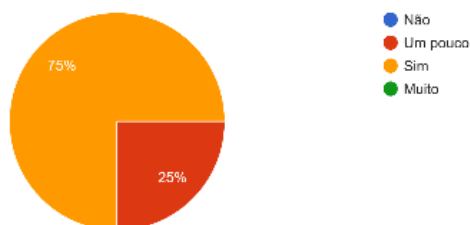
Entre as diferentes respostas, é de realçar que uma parte dos alunos concentra a parte do estudo das novas peças em conjunto com o professor nas aulas presenciais, o que indica a necessidade do acompanhamento docente na fase de aprendizagem. A procura de tutoriais na Internet foi um tema investigado por Pardilla et al. (2020). Os resultados do seu estudo mostram

que a maioria dos alunos entre os doze e os dezassete anos utiliza tutoriais para aprender e que estes ajudaram a aumentar a sua autonomia na aprendizagem. Isto está relacionado com a pergunta oito do questionário final, que reflete o sucesso do programa na melhoria da consistência do estudo em casa.

Figura 4

Questionário final, questão 8

O projeto ajudou-o/a a ser mais consistente no seu estudo em casa?
4 respostas

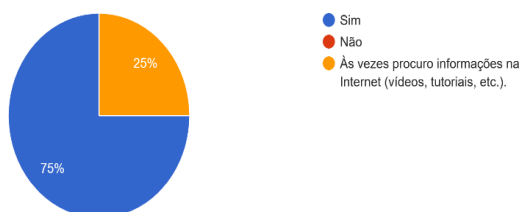


Paradoxalmente, o gráfico abaixo mostra que a maioria dos estudantes considera que as aulas presenciais são suficientes. No entanto, há uma percentagem que exige mais formação e apoio e todos exigem formação adicional e específica para a aprendizagem de novas obras. As procuras de informações adicionais na Internet podem ser úteis ou o contrário, devido à falta de um filtro e de critérios profissionais.

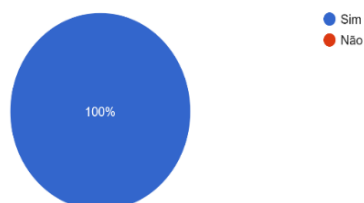
Figura 5

Questionário inicial, questões 8 e 9

Acha que as aulas na presença são suficientes para aprender?
4 respostas



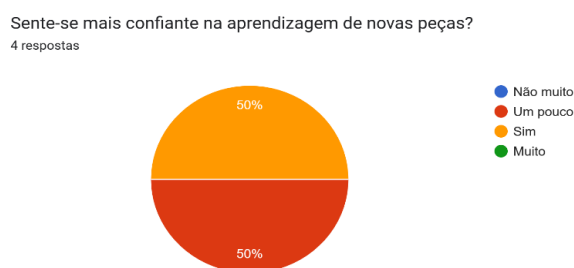
Gostaria de ter vídeos de apoio (tutorial) para aprender novas obras?
4 respostas



O questionário final mostra que os vídeos tutoriais reforçam o processo de ensino-aprendizagem e que há necessidade de formação adicional e específica para o estudo de novas peças. De facto, a totalidade afirma ter mais confiança ao final do projeto.

Figura 6

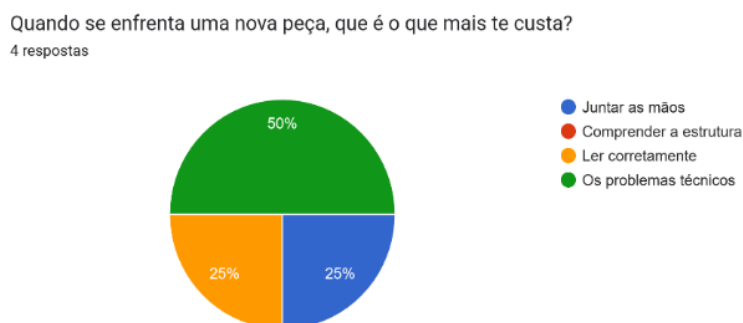
Questionário final, questão 4



A seguinte questão, investiga quais são as principais dificuldades na abordagem de uma nova peça. A resposta indica que os problemas técnicos são os maiores desafios e aqueles que mais necessitam de um ponto de vista externo, um terceiro olho e um terceiro ouvido, que possam orientar o estudante.

Figura 7

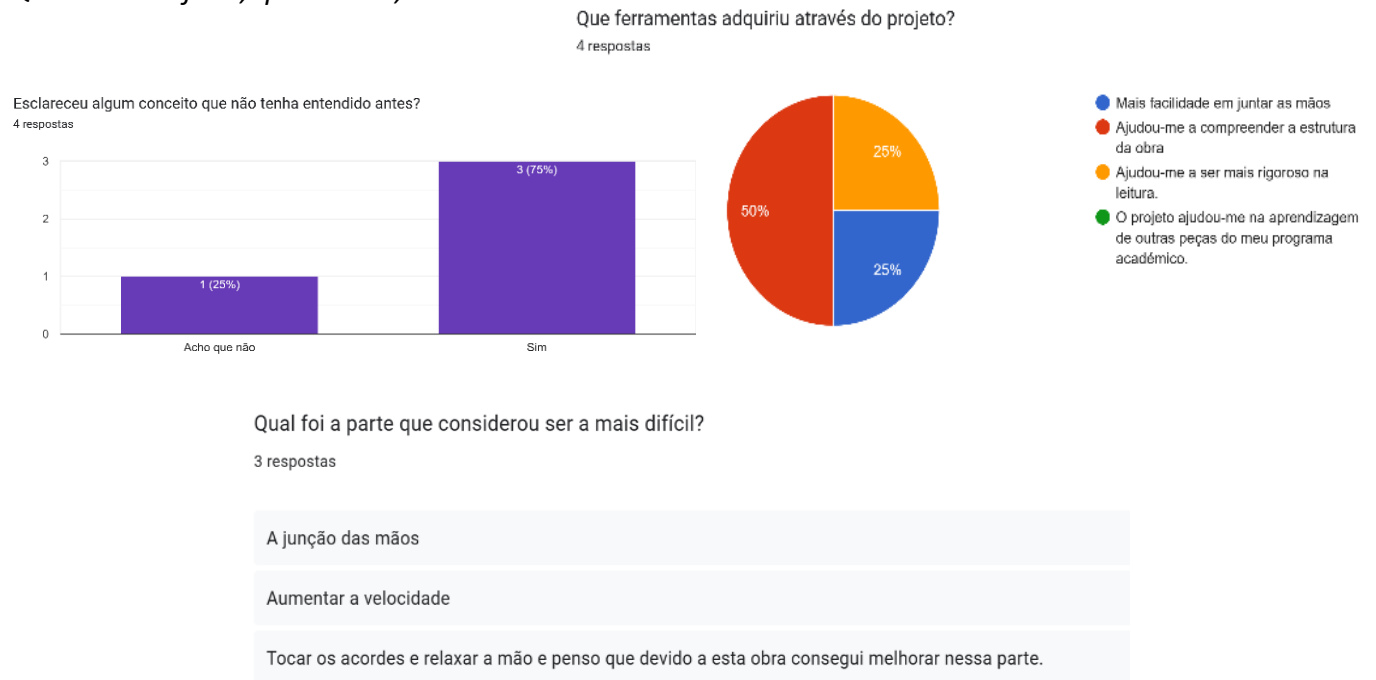
Questionário inicial, questão 3



As ferramentas adquiridas pelos alunos aparecem no questionário final refletindo o atendimento das dificuldades que eles manifestaram inicialmente. No caso deste PIP, tiveram melhorias na junção das mãos e no ser mais rigorosos na leitura. Além disso, 75% refere que tem aprendido conceitos novos e entre os aspetos técnicos faz-se referência à técnica dos acordes e à relaxamento das mãos.

Figura 8

Questionário final, questões 1, 7 e 11



Em seguida, as questões referentes às estratégias para a resolução de problemas técnicos durante o estudo de uma nova música fornecem muita informação ao professor. Neste caso, os resultados refletem a necessidade de formação específica nesta área, especialmente nos casos onde a abordagem técnica é feita repetindo em *loop* as passagens.

Figura 9

Questionário inicial, questões 4 e 5

Quais são as estratégias que você mais usa para resolver problemas técnicos?

4 respostas

- Estudar lento e utilizar exercícios rítmicos
- Repetir a passagem devagar várias vezes, quando estiver segura devagar, ir acelerando, usar ritmos quando a passagem é mais rápida...
- A repetição em loop
- Usando técnicas de articulação, ritmo e etc.

Quais são as estratégias que você mais usa para juntar as duas mãos?

4 respostas

- Ler lentamente e excertos de pequena dimensão
- Junto as mãos por fragmentos pequenos, depois quando o fragmento 1 está bem junto, junto as mãos do fragmento 2 e quando está bem, toco o fragmento 1 e 2.
- Treinar bem mãos separadas
- Primeiro, estudar com as mãos separadas, com a dedilhação certa, e depois quando ambas as partes estiverem preparadas juntar.

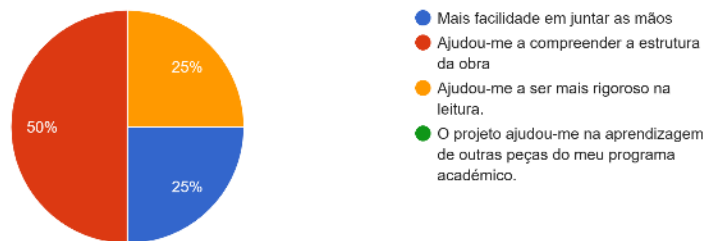
Em síntese, os resultados mostram uma tendência para uma maior autonomia dos estudantes no estudo em casa. Isto foi observado, durante o processo de monitorização no qual os alunos mostraram certa precisão do ponto de vista rítmico e respeito à dedilhação utilizada, e nas seguintes respostas ao questionário final:

Figura 10

Questionário final, questões 1, 4, 8, 9, 11

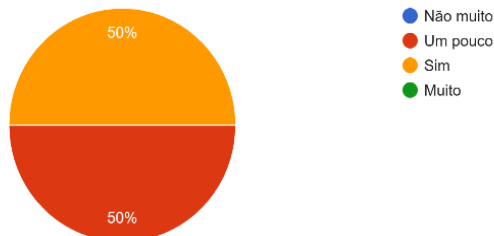
Que ferramentas adquiriu através do projeto?

4 respostas



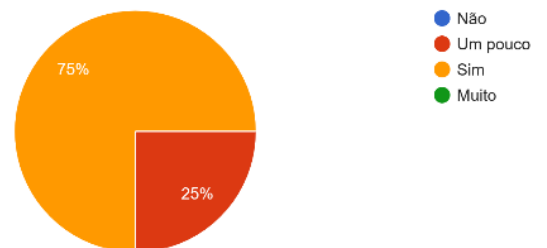
Sente-se mais confiante na aprendizagem de novas peças?

4 respostas



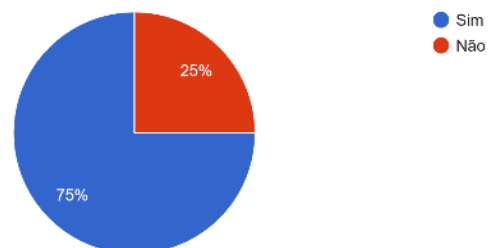
O projeto ajudou-o/a a ser mais consistente no seu estudo em casa?

4 respostas



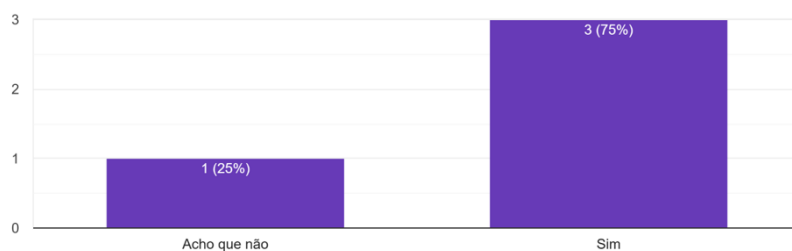
Sente que os vídeos o ajudaram a aprender a peça mais rapidamente?

4 respostas



Esclareceu algum conceito que não tenha entendido antes?

4 respostas



4. DIÁRIO DE BORDO

O diário de bordo serviu para registrar as várias etapas do processo de aprendizagem durante os momentos de monitorização do projeto. Todas as semanas, após a visualização dos tutoriais em vídeo, os sujeitos eram acompanhados presencialmente durante cinco minutos para que o professor pudesse compreender a eficácia do conteúdo do tutorial e para anotar quais as estratégias que pudessem orientar os alunos para a resolução dos problemas que enfrentavam.

SUJEITO 1

O sujeito frequenta o curso secundário em regime supletivo e tem como carga horária dois tempos de piano de quarenta e cinco minutos por semana, diferentemente do regime articulado, em que são distribuídos quatro tempos. O aluno tem dezassete anos e, durante o segundo período do ano letivo, abordou um repertório que inclui uma sonata clássica e uma peça romântica. As competências desenvolvidas neste contexto adequaram-se bem à peça do projeto "O professor em casa" e integraram os conteúdos de piano que trabalhou com a sua professora.

Aula 1 - Contexto:

O sujeito, tendo já trabalhado uma peça de Grieg durante o segundo período, estava familiarizado com o contexto histórico do autor e, em parte, com a linguagem musical romântica. A estrutura da peça foi compreendida facilmente e sem hesitação.

Aula 2 – Leitura parte A

O sujeito compreendeu a sequência de acordes, demonstrando uma abordagem confiante com uma boa colocação das mãos. As dedilhações foram seguidas com facilidade graças às instruções dadas no vídeo tutorial, mas tocando com alguma hesitação rítmica.

Aula 3 – Articulação, Agógica e leitura parte A

Nesta aula, trabalhamos os aspetos da articulação, uma vez que o aluno precisava de aprofundar e exagerar os movimentos para produzir diferentes toques, bem como as dinâmicas.

Aula 4 - Leitura Vertical Parte A

Esta aula foi um exemplo de como estudar em casa. A leitura do sujeito nem sempre antecipava os acordes seguintes e foi necessário repetir os conceitos mostrados nos vídeos tutoriais.

Aula 5 - Análise Parte B

O sujeito compreendeu a estrutura da parte B e analisou a escala de ré menor dórico, notando a peculiaridade da sexta maior que se cria entre o primeiro grau da escala e o sexto.

Aula 6 e 7 - Leitura mão esquerda e mão direita -Parte B

A leitura da parte B exigiu mais esforço por parte do aluno que teve de repetir muitas vezes o final pois a densidade da escrita tornava difícil a fluidez. Nesta aula o professor teve de integrar algumas explicações que só com o vídeo não foram suficientes.

Aula 8 - Leitura vertical parte B

Nesta aula foram trabalhados diferentes aspetos. Primeiramente o professor ajudou o aluno na junção das duas mãos comprovando que a leitura fosse certa e posteriormente foi colocada a atenção no equilíbrio das vozes dos acordes, tentando fazer sobressair a voz exterior.

Aula 9 - A última aula foi um conjunto de execuções para levar o aluno a começar a dar a sua própria interpretação global da peça, respeitando o tempo cortado e experimentando as indicações de dinâmicas e de agógicas para dar vida à música. O sujeito mostrava-se mais confiante no aspeto técnico, mas ainda um bocado rígido na interpretação.

SUJEITO 2

O sujeito frequenta o décimo ano do curso secundário em regime articulado e tem como carga horária quatro tempos de quarenta e cinco minutos por semana. Os tempos disponíveis permitem a realização de um repertório bastante amplo e diferenciado. O sujeito tem dezasseis anos e está a realizar um percurso de crescimento técnico devido a algumas carências dos anos anteriores. Assim, o projeto, ajudou a desenvolver a leitura da partitura e a melhorar a técnica dos acordes.

Aula 1 - Contexto

O sujeito compreendeu a estrutura da obra e teve facilidade em memorizar vocalmente a melodia da peça.

Aula 2 – Leitura parte A

O sujeito abordou a parte de leitura lentamente e com cautela, sendo essa a habilidade mais difícil para ele.

Aula 3 – Articulação, Agógica e leitura parte A

A tendência do aluno era preocupar-se com a posição das mãos, negligenciando a articulação. Neste caso, através da repetição com fraseado exagerado, levou a uma boa compreensão musical.

Aula 4 - Leitura Vertical Parte A

Foi necessário 'treinar' o sujeito na paciência e no estudo lento, a fim de antecipar mentalmente o próximo acorde.

Aula 5 - Análise Parte B

Nesta fase, não houve necessidade de mais esclarecimentos, a estrutura foi compreendida assim como o contexto harmônico.

Aula 6 e 7 - Leitura mão esquerda e mão direita -Parte B

A possibilidade de rever o vídeo várias vezes permitiu cuidar detalhes da parte da mão esquerda que estava sendo descuidada devido a uma abordagem apressada.

Aula 8 - Leitura vertical parte B

Graças às estratégias aprendidas nos vídeos anteriores, o aluno conseguiu juntar lentamente as duas mãos, embora com dificuldade, no tempo necessário para completar a peça.

Aula 9 - Após a aula número nove, o sujeito conseguiu realizar uma execução completa da música, embora ainda mostrando alguma incerteza nas passagens harmonicamente mais densas.

SUJEITO 3

O sujeito número três tem dezassete anos e frequenta o décimo primeiro ano em regime articulado. A sua evolução técnica está a progredir mais lentamente do que o normal devido às características físicas das mãos ainda em desenvolvimento, tendo dificuldade em alcançar o intervalo de nona maior.

Aula 1 - Contexto

O sujeito não teve dificuldade em compreender a estrutura, sendo muito metódico no estudo.

Aula 2 – Leitura parte A

A parte de leitura foi abordada lentamente, mas ao mesmo tempo com precisão.

Aula 3 – Articulação, Agógica e leitura parte A

Por mostrar insegurança com as notas, o aluno teve de seguir a execução proposta nos vídeos e proceder por imitação para encontrar o ajuste adequado.

Aula 4 - Leitura Vertical Parte A

A leitura vertical foi seguida especialmente para evitar rigidez nas mãos durante as posições mais desconfortáveis.

Aula 5 - Análise Parte B

Nesta fase, não houve necessidade de mais esclarecimentos, a estrutura foi compreendida assim como o contexto harmônico.

Aula 6 e 7 - Leitura mão esquerda e mão direita -Parte B

Nesse caso também, para evitar a rigidez dos movimentos em certas passagens, foi necessário corrigir alguns detalhes separadamente em cada mão.

Aula 8 - Leitura vertical parte B

O aluno tinha o desejo de tocar a peça com as mãos juntas, mas foi necessário abordá-la num ritmo mais lento para obter um bom resultado e uma abordagem técnica confortável.

Aula 9 - A última aula

Conseguiu realizar uma execução completa, embora ainda com alguma rigidez técnica e musical que poderá ser aprimorada com o tempo.

SUJEITO 4

O sujeito número quatro tem dezassete anos e frequenta o décimo primeiro ano em regime articulado. Destaca-se pela sua facilidade de leitura e domínio técnico do instrumento, demonstrando paixão e dedicação no estudo do piano.

Aula 1 – Contexto

O aluno compreendeu o contexto, tendo familiaridade prévia com a linguagem musical romântica devido à sua experiência anterior com o repertório.

Aula 2 – Leitura parte A

A parte A foi abordada com facilidade pelo aluno, tendo sido necessário intervir apenas em um caso de dedilhação.

Aula 3 – Articulação, Agógica e leitura parte A

Devido à facilidade de leitura, foi útil focar nesta seção em aspectos da agógica para fazer a transição de uma leitura superficial para uma leitura mais aprofundada.

Aula 4 - Leitura Vertical Parte A

O aluno juntou as mãos com facilidade, sem cometer erros na leitura vertical. Nesse caso, a atenção foi direcionada para o tipo de ataque a ser utilizado.

Aula 5 - Análise Parte B

Nesta fase, não houve necessidade de mais esclarecimentos, a estrutura foi compreendida assim como o contexto harmônico

Aula 6 e 7 - Leitura mão esquerda e mão direita -Parte B

No final da parte B foi necessário ajudar o aluno melhorar a abordagem das oitavas da mão esquerda, dada uma ligeira rigidez do som assim como do pulso.

Aula 8 - Leitura vertical parte B

Ótima resposta da parte do aluno que conseguiu a tarefa com sucesso.

Aula 9 - A última aula

O aluno no final do processo conseguiu eliminar a rigidez previamente notada e realizar uma boa execução da peça, tendo em conta todos os parâmetros trabalhados: ritmo, agógica, articulação e som.

5. CONCLUSÕES

Respondendo às questões de investigação formuladas no início deste projeto, conclui-se que a integração de um ambiente virtual de aprendizagem, como o Virtual Learning Environment (VLE), tem o potencial de transformar a metodologia de ensino de várias maneiras:

a) Acesso e disponibilidade: Os alunos tiveram acesso contínuo aos recursos de aprendizagem, materiais didáticos e atividades por meio do VLE, independentemente do local e horário. Isso permitiu que eles estudassem no seu próprio ritmo e de acordo com sua conveniência seguindo as indicações de cada um dos vídeos.

b) Personalização e adaptação: Os recursos e atividades no VLE foram adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos. O professor ofereceu ainda diferentes níveis de dificuldade e feedback personalizado para cada aluno, levando em consideração o seu nível de habilidade e ritmo de aprendizagem.

c) Interatividade e colaboração: O VLE facilitou a interação entre alunos e o professor, bem como entre os próprios alunos. Os fóruns de discussão permitiram a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento e também momentos de partilha, como no final do projeto em que os alunos puderam conhecer o resultado final de todos, sendo os vídeos da execução final carregados na plataforma.

d) Recursos multimídia: O VLE conseguiu uma ampla variedade de recursos multimídia, como vídeos, áudios e materiais interativos. Isso enriqueceu a experiência de aprendizagem dos alunos, tornando-a mais envolvente, visualmente atrativa e facilitando a compreensão de conceitos complexos.

Segundo as pesquisas de He, Swenson & Lents (2012) e Bengochea (2012), tutoriais para conteúdos complexos são ferramentas valiosas no modelo de sala de aula invertida. Os resultados mostram que tanto os vídeos cognitivos para pré-aula quanto os vídeos instrucionais para o domínio de conteúdos complexos são eficazes para melhorar a aprendizagem, corroborando Placencia (2015) e Brame (2016), que destacam a sua eficácia no contexto de aprendizagem ativa com perguntas orientadoras ou tarefas associadas.

De acordo com Goedhart (2019), o uso dessas ferramentas antes da aula superou obstáculos com alunos de diferentes níveis de conhecimento prévio. A combinação de estratégias reduziu a

lacuna entre conhecimentos prévios e aprendizado novo, facilitando a aprendizagem significativa (Ausubel, 1983). Conclui-se, portanto, que essa ferramenta é eficaz para promover a autonomia no estudo em casa por várias razões:

a) Acesso a instruções claras: Os vídeos tutoriais ofereceram instruções passo a passo, demonstrando visualmente as técnicas, procedimentos e conceitos necessários para o estudo de uma peça musical. Os alunos puderam pausar, retroceder e assistir aos vídeos quantas vezes fossem necessárias para compreender e assimilar as informações.

b) Demonstração prática: Os vídeos tutoriais geralmente apresentaram demonstrações práticas de técnicas e exercícios musicais. Os alunos puderam observar as ações do professor, aprender com exemplos concretos, e tentar replicar os movimentos e sons demonstrados.

c) Feedback imediato: Os alunos puderam comparar sua própria execução com o que foi mostrado no vídeo tutorial e receber feedback imediato sobre sua performance. Isso permitiu-lhes identificar erros, fazer ajustes e melhorar as suas habilidades de forma autônoma.

Assim, destaca-se que entre o questionário inicial e o questionário final, observa-se que não apenas é possível abordar os conteúdos de piano por meio do ensino online (tutorial), mas também que os estudantes podem fortalecer os conteúdos que são mais complexos, visando o desenvolvimento dos seguintes fatores cognitivos:

- Atenção: é um meio audiovisual que melhora a capacidade de atenção seletiva. Isto ajuda simultaneamente à concentração, uma habilidade fundamental para uma carreira musical.

- Percepção: devido à facilidade de poder ver o vídeo tantas vezes quantas as necessárias e à possibilidade que a plataforma oferece de sequenciar os conteúdos, facilita o desenvolvimento de processos cognitivos secundários.

- Memória: graças à motivação intrínseca que advém da frequência de aulas virtuais, ajuda a criar uma aprendizagem significativa. É por isso que os estudantes puderam desenvolver a sua memória e afirmar no questionário final que a aprendizagem adquirida durante esta intervenção foi útil para o seu estudo autônomo e que a puseram em prática ou irão pô-la em prática quando tiverem de estudar um novo trabalho no futuro.

- Sensibilidade: no estudo do piano, uma das competências mais trabalhadas e que serve de base para a construção de uma boa técnica é a sensibilidade, um processo que envolve o registo de

informação através dos sentidos, neste caso através do tato, audição e propriocepção. Durante as aulas, este fator cognitivo básico foi tido em conta e os alunos demonstraram uma melhoria neste aspeto.

O uso de ferramentas tecnológicas no contexto educacional, como o modelo de sala de aula invertida, vídeo tutoriais e quadros interativos, tem demonstrado ser uma estratégia efetiva para melhorar o ensino e a aprendizagem. Essas alternativas pedagógicas permitem expandir a sala de aula além de seus limites físicos, facilitando o acesso dos estudantes ao conteúdo, incentivando a interação e o trabalho colaborativo.

Os vídeos tutoriais e os quadros interativos têm-se mostrado particularmente úteis para melhorar o progresso dos alunos e desenvolver habilidades específicas e transversais. No entanto, temos de considerar as vantagens e desvantagens dos ambientes virtuais e dos vídeos tutoriais. Embora ofereçam uma aprendizagem significativa, melhor compreensão e interesse por parte dos alunos, também podem apresentar desafios técnicos e requerer uma conexão estável com a internet. A duração dos vídeos e as tarefas de edição e publicação também devem ser consideradas.

O uso da tecnologia na educação proporciona oportunidades de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes, promovendo a colaboração, a interação e o desenvolvimento de habilidades-chave. No entanto, é essencial avaliar cuidadosamente as características de cada ferramenta e sua adequação ao contexto educacional, bem como lidar de forma eficaz com os desafios técnicos e logísticos que possam surgir.

Como possíveis desenvolvimentos futuros de projetos análogos, considero que a criação de séries de tutoriais estruturados com secções específicas dos conteúdos dedicadas a cada aluno. Dessa maneira, seria viável personalizar os materiais com base no nível e na preparação individual de cada estudante, transformando os tutoriais em ferramentas de estudo personalizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abad-Segura, E. y González-Zamar, M. D. (2019). Análisis de las competencias en la educación superior a través de flipped classroom. *Revista Iberoamericana De Educación*, 80(2), 29-45.
<https://doi.org/10.35362/rie8023407>

- Adell, J. y Castañeda, L. (2012). *Tecnologías emergentes, ¿pedagogías emergentes?* en J. Hernández, M. Pennesi, D. Sobrino y A. Vázquez (coord.). *Tendencias emergentes en educación con TIC*. Asociación Espiral, Educación y Tecnología. págs. 13-32.
https://digitum.um.es/digitum/bitstream/10201/29916/1/Adell_Castaneda_emergentes2012.pdf
- Andrada, A. M., y Parselis, M. (2005). E-learning y Educación Superior: una mirada desde el aprendizaje colaborativo, la interdependencia de saberes y la gestión del conocimiento. *Boletín del Instituto de Comunicación Social, Periodismo y Publicidad*. 1-97
- Bartolotta, S., Moreira Szokalo, R. A. e Carballo, M. A. (2022). Modelo educativo emergente y herramientas digitales innovadoras en educación superior. *Revista Electrónica De Didáctica En Educación Superior*, (20). <http://ojs.cbc.uba.ar/index.php/redes/article/view/136>
- Bastien, J. (1990). *Piano Basico de Bastien: Nivel Elemental*. Kjos.
- Bates (2015) *Teaching in a Digital Age: Guidelines for Teaching and Learning* Tony Bates Associates Ltd
- Beyer, F. (2001) . *Escuela preliminar op.101*. Boleau.
- Bruser, M. (2012). *L'arte di esercitarsi*. EDT.
- Cabrito, B. G. (2009). Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê?. *Cadernos Cedes*, 29, 178-200.
- Cárdenas Martínez, J. A. (2013). *Video tutorial virtual como herramienta didáctica en el desarrollo de capacidades en geometría analítica en los estudiantes de ingeniería*. [tesis doctoral, Universidad de San Martín de Porres]. <https://hdl.handle.net/20.500.12727/1144>
- Corcoba Encina, M., Lázaro, O., Nuñez Bayo, Z. (2020). *El modelo Flipped Classroom como pedagogía emergente: Panorama actual e implicaciones en la enseñanza de ELE*. Universidad de Alcalá.
- Contreras, O. G. (2021). Construcción del conocimiento sobre la enseñanza de la matemática en estudiantes para profesores a través de videos. *SCIELO*, 24(1).
<https://doi.org/10.12802/relime.21.2413>

- Costa-Giomi, E. (2004). Effects of three years of piano instruction on children's academic achievement, school performance and self-esteem. *Psychology of music*, 32(2), 139-152.
- Despacho n.º 17932/2008 de 3 de julho de 2008. Diário da República nº 127 — Série II. Gabinete do Secretário de Estado da Educação. Lisboa.
- Dumont, H., Instance, D., & Benavides, F. (2010). *The Nature of Learning: Using Research to Inspire Practice*. OECD.
- De La Cruz Perero, M. J. y Villalva Mero, M. G. (2022). *Estimulación multisensorial y el aprendizaje significativo en niños de 3 a 4 años* [Bachelor's thesis, Universidad Estatal Península de Santa Elena]. <https://repositorio.upse.edu.ec/bitstream/46000/7601/1/UPSE-TEI-2022-0084.pdf>
- Decreto-Lei n.º 310/83 dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa (1983). Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1983-07-01.
- De Martino, M. (2018). La progettazione dell'apprendimento. Em *Il nuovo Concorso a Cattedra* (p. 672). EdISES.
- Esplendori, G. F., Kobayashi, R. M., & Püschel, V. A. D. A. (2022). Enfoque de integración multisensorial, dominios cognitivos, aprendizaje significativo: reflexiones para la formación de graduación en enfermería. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0381>
- Fernández Batadero, J. M., López Meneses, E., Vázquez Cano, E. y Moreno Martínez, N. M. (2018). *Diversidad funcional y tecnologías de la información y la comunicación*. Barcelo
- Fernández Batanero, J. M. y Rodríguez-Martín, A. (2017). TIC y diversidad funcional: conocimiento del profesorado. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*. 7 (3) 157-175.
- Hattie (2012) *Visible Learning for Teachers: Maximizing Impact on Learning* Routledge
- He, Y., Swenson, S. & Lents, N. (2012). Online Video Tutorials Increase Learning of Difficult Concepts in an Undergraduate Analytical Chemistry Course. *Journal of Chemical Education*, 89(9), 1128-1132.
- Hudziak, J. J., Albaugh, M. D., Ducharme, S., Karama, S., Spottswood, M., Crehan, E., ... & Brain Development Cooperative Group. (2014). Cortical thickness maturation and duration of

music training: Health-promoting activities shape brain development. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 53(11), 1153-1161.

Johnson, L., Adams Becker, S., Estrada, V., Freeman, A. (2014). *NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition*. The New Media Consortium

Juan-Lázaro, O. (2017). Marco para la transformación digital en el aula de ELE. en A. M. Cestero Mancera, *Manual del profesor de ELE*. Alcalá de Henares: Servicio de publicaciones UAH.

[https://www.academia.edu/42352913/Transformacion digital en el aula de ELE](https://www.academia.edu/42352913/Transformacion_digital_en_el_aula_de_ELE)

Lage, M., Platt, G. y Treglia, M. (2000). Inverting the classroom: A gateway to creating an inclusive learning environment. *The Journal of Economic Education*, 31. Accesible en <https://doi.org/10.2307/1183338>

Ljubojevic, M., Vaskovic, V., Stankovic, S., y Vaskovic, J. (2014). Using Supplementary Video in Multimedia Instruction as a Teaching Tool to Increase Efficiency of Learning and Quality of Experience. *The international review of research in open and distance learning*, 15(3), 275-291. <https://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1825>

Lemov, D. (2017). Los mejores profesores. Magister. (Trabajo original publicado em 2015)

Mora-Vicarioli, F., & Salazar-Blanco, K. (2019). Aplicabilidad de las pedagogías emergentes en el e-learning. *Revista Ensayos Pedagógicos*, 14(1), 125-159. <https://doi.org/10.15359/rep.14-1.6>

Moreno, J. L. (1992). La psicología de la música en la Educación Primaria: el desarrollo musical de seis a doce años. RIFOP: *Revista interuniversitaria de formación del profesorado: continuación de la antigua Revista de Escuelas Normales*, (13), 35-52.

Mingorance, A.C.; Trujillo, J.M.; Cáceres, P.; Torres, C. (2017). Mejora del rendimiento académico a través de la metodología de aula invertida centrada en el aprendizaje activo del estudiante universitario de ciencias de la educación. *Journal of Sport and Health Research*. 9,1,129-136.

http://www.journalshr.com/papers/Vol%209_suplemento/JSHR%20V09_supl_05.pdf

Onrubia, J. (2016). Aprender y enseñar en entornos virtuales: Actividad conjunta, ayuda pedagógica y construcción del conocimiento. *Revista de Educación a Distancia*. 50 (3). Consultado el (21/05/2022) en <http://www.um.es/ead/red/50>

- Padilla E.J., Portilla G.I. & Torres M. (2020) Autonomous learning and digital platforms: use of YouTube tutorials of young people in Ecuador. *Estudios Pedagógicos*, 66, 2, 285-297. DOI: 10.4067/S0718-07052020000200285
- Portaria 225/2012, do Ministério da Educação e Ciência (2012). Diário da Republica nº 146 — Série I de 2012-07-30.
- Portaria 223-A/2018, do Ministério da Educação e Ciência (2018). Diário da Republica nº 149/2018 — 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03.
- Palomo López, R., Bueno Tejada, Ma. J. y Palomo Vega, D. (2016). La competencia digital en la sociedad del conocimiento. En J. Sánchez Rodríguez, J. Ruiz Palmero y M. Gómez García (Coords.), *Tecnologías de la comunicación y la información aplicadas a la educación (11-21)*. Madrid: Síntesis.
- Pardo, A. M. (2014). Formalización de un modelo de formación online basado en el factor humano y la presencia docente mediante un lenguaje de patrón. *Programa de Doctorado Formación en la Sociedad del Conocimiento*. Salamanca. Universidad de Salamanca.
- Parola, A. (2020). Il video per la ricerca e la formazione sul digitale. In C. Panciroli (A cura di), *Animazione digitale per la didattica* (pp. 68-81). FrancoAngeli.
- Pasqualini, D. (2016). L’impatto dei web-tutorial sull’apprendimento a distanza. *Rivista online Educare.it* Vol. 16, n. 12. P. 105
https://www.educare.it/j/attachments/article/3442/2016_pp.105-109_Pasqualini_Tutorial-e-FAD.pdf
- Projeto Educativo: Educação e Cultura Artística da Música no Alto Minho (2018). Academia de Música Fernandes Fão.
- Pompeya López, V. E. (2008). *“Blended Learning”. La importancia de la utilización de diferentes medios en el proceso educativo*. [Tesis doctoral. Universidad Nacional de La Plata]. <https://doi.org/10.35537/10915/4151>
- Raposo, M. (2013). *Orientaciones pedagógicas para los MOOC*. Universidad de Vigo. 1-17. Recuperado de http://gtea.uma.es/congresos/wp-content/uploads/2013/12/Texto_Congreso-MRaposo-def.pdf

- Rodríguez-Suárez, A. M., Moreno-Montagut, J. A., & Trigos-Rodríguez, M. (2016). Los videos tutoriales como herramienta formativa. *Revista Ingenio*, 10(1), 37–42. <https://doi.org/10.22463/2011642X.2077>
- Roldão, M. C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores. Fundação Manuel Leão.
- Salinas Ibáñez, J. (2004) Cambios metodológicos con las TIC estrategias didácticas y entornos virtuales de enseñanza-aprendizaje. *Bordón. Revista de pedagogía*. 56 (3-4) 469-481
- Sloboda, J. A. (1985). *La mente musicale*. Il Mulino.
- Streabbog, J. (1939). *Twelve easy and melodious studies for the piano*. Schirmer's library of musical classics.
- Tavani, E. (2011). Insegnare il pianoforte: compito complesso e impegnativo. *Musicheria*, 1, 1–4. <http://musicheria.net.s3.amazonaws.com/attachments/article-a/270/StrumentoTavani.pdf>
- Tejada Fernández, J. (2009). Competencias docentes. *Currículum y Formación de Profesorado*, 13(2), 1-15.
- Torras Virgili, E (2015). Las plataformas LMS. Universidad Internacional de Valencia. 1-10.
- Tyler, R. W. (2013). *Basic principles of curriculum and instruction*. University of Chicago press.
- Velarde Alvarado, A., Dehesa Martínez, J. M., López Pineda, E., & Márquez Juárez, J. (2020). Los vídeo tutoriales como apoyo al proceso de enseñanza aprendizaje y sus implicaciones pedagógicas en el diseño instruccional. *EDUCATECONCIENCIA*, 14(15), 67–86. <https://tecnocientifica.com.mx/educateconciencia/index.php/revistaeducate/article/view/160>
- Villarreal Rodríguez, M. (2018) El diseño de entornos digitales de aprendizaje. *Instituto tecnológico de Monterrey* 1-18
- Vygotski, L. S., Kozulin, A., & Abadía, P. T. (1995). *Pensamiento y lenguaje* (pp. 97-115). Barcelona: Paidós.
- Zuluaga, D. J. (2022). Aplicación de la técnica de clown para incentivar la tolerancia a la frustración durante el aprendizaje de la danza aérea en telas. *Fundación Universitaria Los Libertadores*, 1, 1-18.

ANEXO 1

Guiões de observação de práticas pedagógicas:

1ª Aula de iniciação



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Alunos: Duarte e Isabel Professor: Stefano Visintainer Ano / turma: Iniciação	Aprendizagens a realizar: Repertório Duarte: Baião das Cinco: Reis, C., & Botelho, L. (2019). <i>Piano pérolas: quem brinca já chegou</i> . Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG O Barquinho I (4 mãos) Exercícios de leitura elaborados pelo professor Repertório Isabel: O Calhambeque: Schaum, J. W. (s.d.). <i>Wir Musizieren Am Klavier Band 2</i> . Bosworth. O Barquinho II (4 mãos) Minha Valsinha: Botelho, A.
---	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Nem sempre a distribuição do tempo pelos dois alunos foi a mais adequada.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Conseguir distribuir bem o tempo pelos dois alunos; Atividade de improvisação foi bem recebida; Bom seguimento do que vinham a fazer; Na peça nova, Duarte aprendeu bastante bem e as quatro mãos funcionaram bastante bem.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Não consegui que a estratégia resultasse com a Isabel pois não corrigiu as notas erradas; Rever a notação!

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria trabalhado mais improvisação com os alunos por ter sido o item em que melhor reagiram; Trabalharia leitura com a Isabel; Deixaria menos tempo o Duarte no segundo teclado a estudar;



CATÓLICA PORTO
ARTES

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

- A distribuição de tempo prejudicou o Duarte e seria de arranjar estratégias para não colocar o tempo todo nos fones

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Nuno Cagote
Assinatura do orientador pedagógico: Vito Pereira
Assinatura do mestrando: Stefano Visintainer

1ª Aula da aluna de primeiro grau



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Alunos: Ariana Professor: Stefano Visintainer Ano / turma: 1º grau	Aprendizagens a realizar: Escala Sol maior/ Sol menor L. Strebogg: Estudo em Sol maior. L.F. Olson: One Four Seven (Exercício de leitura). J.S. Bach Minueto em Sol menor KWW 115. Exercício de composição.
--	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		



2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Nem sempre a distribuição do tempo foi a mais adequada.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Ambiente de aula bastante favorável à aprendizagem

b. O que correu menos bem? Porquê?

Não consegui que a aluna conseguisse corrigir todos os erros cometidos

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria redistribuído o tempo de aula de outra forma

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

- Não consegui abarcar todos os itens planificados; Deve atender melhor à gestão do tempo

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Nuno Casate



CATÓLICA PORTO

ARTES

Assinatura do orientador pedagógico:

[Handwritten signature]

Assinatura do mestrando:

Stefano Vrsintovics

2ª Aula de iniciação



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: piano Professor: Stefano Visintainer Ano / turma: Iniciação II e IV	Aprendizagens a realizar: Repertório aluno Inic. 2: Valsa triste – Carla Reis(4 mãos) Penguins - Peter Enright Repertório Inic. 4: Música Outono - Victor Oliveira Tocando os acordes - Bastien, 1990 Estudo cão e o gato - Beyer, 2001
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula			
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos			
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula			



2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula			
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>			
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos			
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas			
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos			
3.4. Pertinência das atividades realizadas			
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.			
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos			
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas			
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos			
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem			
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			



4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação			
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?			

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

O que correu melhor acho foi feedback dos alunos; Ambos atingiram os objetivos propostos e a minha postura mais tranquila criou um ambiente favorável para a aprendizagem.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

A pouco eficiente gestão do tempo levou a falta de tempo para a atividade do jogo da leitura.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Deixaria cinco minutos no fim da aula para as atividades de jogo / quatro mãos

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

-Uma sugestão para melhorar seria, aproveitando que os alunos estavam muito empenhados na realização das tarefas, talvez criar um ambiente de maior desafio ou concorrência produtiva, incentivando-os a enviar gravações, pedir que um comentasse a execução da peça do outro, etc
-



CATÓLICA PORTO
ARTES

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Nuno Casote

Assinatura do orientador pedagógico: [Handwritten Signature]

Assinatura do mestrando: Stepano Visintinuer



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classes de Conjunto Professor: Stefano Visintainer Ano / turma: 5º ano	Aprendizagens a realizar: <i>Les Miserables</i> Choral Medley (arranjo de Ed Lojeski). <i>Fernando Pessoa para coro infantil</i> (Ricardo Matosinhos).
---	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos		-	Por vezes seria necessário preparar melhor a forma de comunicação com os alunos visto não ser a língua materna do docente
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos		-	Nem sempre a atenção dos alunos foi captada na perfeição
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao	+		



longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

- O coro pareceu reagir bem às minhas indicações e melhoraram a sua interpretação

b. O que correu menos bem? Porquê?

Tive que chamar a atenção da turma frequentemente o que prejudicou a fluidez da aula.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria invertido a ordem das músicas

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

- Nem sempre empregou a energia necessária ao domínio de um grupo com estas características.

-

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

2ª Aula de classe de conjunto



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classes de Conjunto Professor: Stefano Visintainer Ano / turma: 5º ano	Aprendizagens a realizar: <i>1. Les Miserables</i> Choral Medley (Boublil e Schönberg, 1987) <i>2. A Lenda das três árvores</i> (Pote & Long, 1997)
---	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos		-	Por vezes seria necessário preparar melhor a forma de comunicação com os alunos visto não ser a língua materna do docente
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos		-	Nem sempre a atenção dos alunos foi captada na perfeicao
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

- As três vozes soaram bastante bem no fim da aula e constituiu o maior desafio desta sessão.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Tive que chamar a atenção da turma frequentemente o que prejudicou a fluidez da aula.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria começado por contextualizar as peças para conseguir uma maior atenção do grupo.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

- O pouco tempo de preparação aliado à inexperiência e, por vezes, reflete-se na liderança do grupo de crianças
- Por vezes seria necessário rever e aprimorar questões linguísticas de pormenor que podem ser relevantes na forma de comunicação com alunos desta faixa etária
-

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

ANEXO 2

Planificações aulas dadas

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa |

Estágio Academia de Música Fernandes Fão

PLANIFICAÇÃO DA AULA DE INSTRUMENTO - PIANO

Plano de Aula nº 16

Disciplina: Piano

Alunos: D; I

Turma: Iniciação I; Iniciação III

Duração: 45'

Data: 24 de janeiro de 2023

Docente: Vítor Oliveira

Orientador científico: Nuno Caçote

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Os alunos D e I são estudantes de iniciação do primeiro e terceiro ano, respetivamente. Os dois recebem aulas em grupo, uma vez que a oferta educativa da Academia Fernandes Fão prevê aulas de iniciação para até dois alunos no máximo ao mesmo tempo. O aluno D apresenta-se como um aluno com entusiasmo e interesse no instrumento, sendo um principiante precisa de estímulos diferentes e, por vezes, mostra alguma timidez. Por outro lado, o sujeito I é uma aluna extrovertida e curiosa que mostra o seu entusiasmo e responde bem aos vários desafios oferecidos pelo professor. Os dois alunos são acompanhados individualmente pelo professor e executam tarefas diferentes ao mesmo tempo, por vezes em dois instrumentos, devido à presença de um teclado com auscultadores que lhes permite não interferir com a aula do outro. No entanto, o professor dedica frequentemente alguns minutos da aula à colaboração dos dois alunos, fazendo-os tocar juntos a quatro mãos para estimular a sua musicalidade.

2. UNIDADE DIDÁTICA

A unidade curricular para esta aula se situa no início do segundo período do ano letivo e pretende continuar a desenvolver as aprendizagens que os alunos têm trabalhado com o professor da disciplina e que serão objeto de avaliação no final do período através da prova e da audição. Os domínios específicos abordam a leitura nas duas claves (Sol, Fá) o uso da técnica das mãos alternadas para se aproximar da leitura vertical com as mãos juntas e a exploração da leitura da partitura com todos os princípios que regulam a articulação do fraseado e da dinâmica. Também desenvolverão as capacidades musicais de *ensemble* para criar uma excuta ativa e crítica.

3. CONTEÚDOS

Repertório aluno D:

1. **Baião das Cinco:** Reis, C., & Botelho, L. (2019). *Piano pérolas: quem brinca já chegou*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG
2. **O Barquinho I (4 mãos)**
3. **Exercícios de leitura elaborados pelo professor**

Repertório aluna I:

1. **O Calhambeque:** Schaum, J. W. (s.d.). *Wir Musizieren Am Klavier Band 2*. Bosworth.
2. **O Barquinho II (4 mãos)**
3. **Minha Valsinha:** Botelho, A.

4. OBJETIVOS GERAIS

- 4.1. Adquirir e/ou consolidar competências musicais básicas através de atividades com o instrumento.
- 4.2. Realizar corretamente (respeitar as indicações de notação) peças musicais em termos de dinâmica, fraseio e agógica.
- 4.3. Adquirir e desenvolver o controlo e a independência dos dedos.
- 4.4. Aprender a postura correta ao piano.
- 4.5. Definir corretamente a posição das mãos.
- 4.6. Ser capaz de executar melodias curtas por imitação (escolhidas apropriadamente de acordo com a preparação de cada aluno).
- 4.7. Memorizar pequenas peças ou partes delas.
- 4.8. Conhecer a estrutura do teclado do piano e criar um mapeamento mental do mesmo.
- 4.9. Executar peças a quatro mão.

4.10. Adquirir, pelo menos parcialmente, um método de estudo.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.1. Desenvolver o sentido rítmico através de atividades de improvisação e imitação no piano.

5.2. Trabalhar a peça a 4 mãos “O Barquinho” I e II e desenvolver as competências específicas:

- a) Leitura
- b) Audição mútua
- c) Sincronia com o colega
- d) Sincronia das mãos de cada indivíduo
- e) Dedilhação correta

5.3. Trabalhar a peça “Baião das Cinco” e desenvolver as competências específicas:

- a) Apoio do braço (técnica do peso)
- b) A alternância e o cruzamento de braços
- c) Leitura rítmica
- d) Visualização das teclas pretas

5.4. Trabalhar a peça “O Calhambeque” e desenvolver as competências específicas:

- a) Leitura rítmico-melódica
- b) Posição dos cinco dedos
- c) Independência das mãos
- d) Atenção específica às alterações
- e) Sentido melódico e o ouvido interno através do canto
- f) Articulações como *staccato* e *legato*

5.5. Trabalhar a peça “A Minha Valsinha” e desenvolver as competências específicas:

- a) Independência das mãos
- b) Sentido rítmico com consciência das pausas
- c) Posição dos cinco dedos

5.6. Trabalhar os exercícios oferecidos pelo professor para desenvolver as competências específicas:

- a) Leitura rítmico-melódica
- b) Leitura vertical entre a clave de Fá e a clave de Sol
- c) Coordenação das mãos

6. RECURSOS DIDÁTICOS

6.1. Sala de aula com piano, banco, partituras, teclado, auscultadores, lápis e borracha.

7. ESTRATÉGIAS GERAL DA AULA

- 7.1. Antes de iniciar a realização das tarefas irei propor uns exercícios de aquecimento para relaxar os braços e as articulações das mãos subdividindo os passos por falanges e músculos lumbricais.
- 7.2. Irei improvisar com os alunos de pé a seis mãos nas tonalidades de forma que possam utilizar somente as teclas preta.
- 7.3. Começarei a tocar com o aluno D a peça “Baião das Cinco” ajudando-o na colocação das mãos e na entrada da sua parte considerando as pausas iniciais para que possa contar ouvindo a música e não somente pensando na pulsação.
- 7.4. Entretanto, farei com que I faça no teclado com auscultadores uma revisão da peça “O Barquinho” que ela vai apresentar a quatro mãos com D, de modo a otimizar o tempo.
- 7.5. Farei uma troca, fazendo com que o aluno D mude para o teclado para a revisão da peça a quatro mãos 'O Barquinho', ajudando-o desde o início com a colocação das mãos em oitavas paralelas. Por outra parte, pedirei à I que troque para o piano para uma revisão do trabalho feito.
- 7.6. Darei um *feedback* imediato à aluna I e no caso de erros de leitura procederei para lhe dar dicas sobre como visualizar as notas na partitura.
- 7.7. Seguirei ouvindo a peça que a aluna I tinha de preparar em casa intitulada “O Calhambeque” ajudando-a na prossecução da leitura assegurando que ela perceba as diferentes articulações entre *staccato* e *legato*.
- 7.8. Colocarei os dois alunos ao piano numa posição de quatro mãos e proporei uma atividade inicial de apenas ouvir o metrónomo, cantando ou falando os sons enquanto ouvem o ritmo do metrónomo.
- 7.9. Escutarei uma execução da peça a quatro mãos e, se houver dificuldades de coordenação entre as duas partes, intervirei para corrigir.
- 7.10. No final da aula, faremos um ponto da situação sobre a aula, sob a forma de autoavaliação.
- 7.11. Irei explicar os TPC (Trabalhos para casa) para cada um dos alunos.

8. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Tipo de atividade	Aluno D	Temp.	Aluna I	Temp.
Atividades de grupo	Clarificação de conteúdos e aquecimento	2 min		2 min
Atividades de grupo	Improvisação “teclas pretas”	3 min.	Improvisação “teclas pretas”	3 min
Atividades simultâneas independentes	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar a peça “Baião das Cinco” - Trabalho dos pormenores técnicos como colocação das mãos e dedilhação - Ajuda na leitura rítmica 	6 min	Tocar a peça “O Barquinho” (parte II) no teclado com auscultadores.	6 min
Atividades simultâneas independentes	Revisão da peça “O Barquinho” (parte I) no teclado com auscultadores.	6 min	Tocar a peça O Barquinho Feedback imediato do professor	6 min
Atividades simultâneas independentes	Exercícios leitura na mesa, escritura notas.	6 min	Tocar a peça “O Calhambeque”	6 min

Atividades de grupo	Atividade quatro mãos: Parte rítmica – metrônomo	2 min	Atividade quatro mãos: Parte rítmica – metrônomo	2 min
Atividades de grupo	Atividade quatro mãos: Execução da peça	10 min	Atividade quatro mãos: Execução da peça	10 min
Atividade de Leitura	Exercícios de leitura ao piano – método do professor	5 min	Exercícios de leitura na mesa da peça “Minha Valsinha”	5 min
Autoavaliação	Auto e heteroavaliação	2 min	Auto e heteroavaliação	2 min
TPC	Explicação dos trabalhos para casa	3 min	Explicação dos trabalhos para casa	3 min

9. AVALIAÇÃO

9.1. ITENS DOMÍNIO TÉCNICO -ARTÍSTICO

Parâmetros / Itens	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Desenvolvimento do sentido rítmico	Não desenvolve o sentido rítmico	Está melhorando seu sentido rítmico ✘	Tem um bom desenvolvimento do sentido rítmico	Desenvolve excelentemente o sentido rítmico
Audição mútua e sincronia com o colega	Não melhora a capacidade de audição mútua e não manifesta sincronia com o colega	Esforça-se por melhorar a audição mútua e a sincronia com o colega	Manifesta uma boa sincronia com o colega e melhora a audição mútua ✘	Demonstra uma grande capacidade de audição mútua e uma boa sincronia com o colega

Posição dos cinco dedos e independência das mãos	Não tem uma correta posição dos cinco dedos nem manifesta ter independência de mãos	Está melhorando a posição dos cinco dedos e a independência das mãos ✘	Tem uma boa posição dos cinco dedos e melhora a sua independência de mãos	Manifesta uma posição correta dos cinco dedos e demonstra dominar a independência das mãos
Sentido melódico e atenção às articulações	Não presta atenção ao sentido melódico nem às articulações	Melhora a atenção ao sentido melódico e às articulações	Presta atenção ao sentido melódico e às articulações ✘	Demonstra uma excelente interpretação tendo em conta o sentido melódico e as articulações
Leitura rítmico-melódica e vertical entre a clave de Fá e a clave de Sol	Não melhora a sua leitura rítmico-melódica nem vertical	Melhora a sua leitura rítmico-melódica e vertical ✘	Demonstra ter uma boa leitura rítmico-melódica e vertical	Manifesta facilidade de leitura rítmico-melódica e vertical

9.2 ITENS DOMÍNIO CÍVICO - COMPORTAMENTAL

Parâmetros ITENS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Assistência e pontualidade	Atrasa-se			É pontual ✘
Interesse e motivação para as tarefas	Não mostra interesse nem motivação pelas	Manifesta algum interesse e motivação por	Demonstra capacidade de atenção e ✘	Manifesta um grande interesse e motivação durante todas as atividades propostas

	atividades propostas na classe	atividades específicas	interesse durante as aulas	
Responsabilidade e cuidado com os materiais	Não mostra responsabilidade nem cuidado pelos materiais	Manifesta alguma responsabilidade com os materiais	Demonstra responsabilidade com os materiais ✘	É muito responsável e cuidadoso com os materiais
Cooperação	Não apresenta capacidade de colaboração	Demonstra capacidade de colaboração	É cooperativo quando lhe pedem ✘	É muito cooperativo
Respeito pelos outros e melhoria das habilidades sociais	Detém uma atitude de egoísta y pouco respeitosa	Às vezes mostra respeito	Manifesta respeito ✘	Mostra respeito e empatia
Uso de um adequado lenguaje para a sala de aula	Usa uma linguagem inadequada para o contexto acadêmico	Tem dificuldade em comunicar com uma linguagem adequada, mas tenta	Comunica-se com uma linguagem adequada	Manifesta muita educação e adapta a linguagem ao contexto acadêmico ✘

AUTOAVALIAÇÃO

Os alunos terão oportunidade de manifestar a própria avaliação durante todo o processo para uma melhor consciência de aprendizagem e também das dificuldades que possam encontrar. As referências para os itens de avaliação são modeladas de acordo com as características descritas acima na tabela e tendo em conta o nível dos dois alunos sendo isso na etapa da iniciação.

FEEDBACK

Durante a aula o professor dará um feedback constante sobre as atividades realizadas, com o objetivo de que os alunos compreendam as competências desenvolvidas e por desenvolver.

10. SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Considerando o conteúdo que precisa de ser aprofundado e as questões levantadas pela autoavaliação, indicarei como os trabalhos de casa devem ser estabelecidos. Se for necessário fixar certas partes do programa, darei orientações sobre como repetir as passagens para que estejam de acordo com o trabalho feito na aula, caso contrário, acrescentarei conteúdo através da exploração parcial de uma nova peça ou novo material didático.

No caso do aluno D, procederei à atribuição da tarefa de assegurar os passes de cruzamentos de mão, bem como a distribuição uniforme do peso em todas as teclas. Além disso, atribuir-lhe-ei a tarefa de repetir a peça a quatro mãos, cantando o nome da nota enquanto toca para reforçar a associação nota escrita-som.

No caso da aluna I, atribuirei a ela a tarefa de continuar com “O Calhambeque” na leitura de mais quatro compassos a serem praticados primeiro com as mãos separadas e depois com as mãos juntas. Por último, darei a peça Minha Valsinha para tocar conforme o estudado na aula.

BIBLIOGRAFIA

Reis, C., & Botelho, L. (2019). *Piano pérolas: quem brinca já chegou*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG.

Schaum, J. W. (s.d.). *Wir Musizieren Am Klavier Band 2*. Bosworth

Estágio Academia de Música Fernandes Fão

PLANIFICAÇÃO DA AULA DE INSTRUMENTO - PIANO

Plano de Aula nº 29

Disciplina: Piano

Alunos: Aluno D; Aluna I

Turma: Iniciação I; Iniciação III

Duração: 45'

Data: 23 de Maio de 2023

Docente, Orientador cooperante: Vítor Oliveira

Orientador científico: Nuno Caçote

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Os alunos D e I são estudantes de iniciação do primeiro e terceiro ano, respetivamente. Os dois recebem aulas em grupo, uma vez que a oferta educativa da Academia Fernandes Fão prevê aulas de iniciação para até dois alunos no máximo ao mesmo tempo. O aluno D apresenta-se como um aluno com entusiasmo e interesse no instrumento, sendo um principiante precisa de estímulos diferentes e, por vezes, mostra alguma timidez. Por outro lado, a aluna I é uma aluna extrovertida e curiosa que mostra o seu entusiasmo e responde bem aos vários desafios oferecidos pelo professor. Os dois alunos são acompanhados individualmente pelo professor e executam tarefas diferentes ao mesmo tempo, por vezes em dois instrumentos, devido à presença de um teclado com auscultadores que lhes permite não interferir com a aula do outro. No entanto, o professor dedica frequentemente alguns minutos da aula à colaboração dos dois alunos, fazendo-os tocar juntos a quatro mãos para estimular a sua musicalidade.

2. UNIDADE DIDÁTICA

A unidade curricular para esta aula se situa no terceiro período do ano letivo e pretende continuar a desenvolver as aprendizagens que os alunos têm trabalhado com o professor da

disciplina e que serão objeto de avaliação no final do período através da prova. Neste período, os alunos se aproximam do final do ano, e põem em prática tudo o que aprenderam durante o ano. Também desenvolverão as capacidades musicais de *ensemble* para criar uma excuta ativa e crítica.

3. CONTEÚDOS

Repertório aluno D:

Valsa triste (4 mãos)

Penguins, Peter Enright

Repertório aluna I:

Música Outono (Victor Oliveira).

Tocando os acordes: (Bastien, 1990)

Estudo cão e o gato: (Beyer, 2001)

4. OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir e/ou consolidar competências musicais básicas através de atividades com o instrumento.
- Realizar corretamente (respeitar as indicações de notação) peças musicais em termos de dinâmica, fraseio e agógica.
- Adquirir e desenvolver o controlo e a independência dos dedos.
- Aprender a postura correta ao piano.
- Definir corretamente a posição das mãos.
- Ser capaz de executar melodias curtas por imitação (escolhidas apropriadamente de acordo com a preparação de cada aluno).
- Memorizar pequenas peças ou partes delas.
- Conhecer a estrutura do teclado do piano e criar um mapeamento mental do mesmo.
- Executar peças a quatro mão.
- Adquirir, pelo menos parcialmente, um método de estudo.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o sentido rítmico através de atividades de improvisação e imitação no piano.
- Trabalhar a peça “**Penguins**” e desenvolver as competências específicas:

- Apoio do braço (técnica do peso)
- Articulação do *staccato*
- Leitura rítmica
- Alterações (notação do bemol e do bequadro).
- Trabalhar a peça “**Música Outono**” e desenvolver as competências específicas:
 - Leitura rítmico-melódica
 - Posição dos cinco dedos
 - Independência das mãos
 - Atenção específica às alterações
 - Trabalho polifónico das três vozes
 - Sentido melódico e o ouvido interno através do canto.
- Trabalhar o estudo “**Jogo do cão e do gato**”: Beyer, F. (2001) e desenvolver as competências específicas:
 - Independência das mãos
 - Sentido rítmico com consciência das pausas
 - Posição dos cinco dedos.
- Trabalhar os exercícios “**Tocando os acordes**” (Bastien, 1990) oferecidos pelo professor para desenvolver as competências específicas:
 - Leitura vertical entre a clave de Fá e a clave de Sol
 - Coordenação dos dedos
 - Igualdade de apoio dos dedos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula com piano, banco, partituras, teclado, auscultadores, lápis e borracha.

7. ESTRATÉGIAS GERAL DA AULA

- Antes de iniciar a realização das tarefas irei propor uns exercícios de aquecimento para relaxar os braços e as articulações das mãos subdividindo os passos por falanges e músculos lumbricais e também os músculos extensores e flexores do braço.
- Irei improvisar com os alunos de pé a seis mãos.

- Começarei a tocar com o aluno D a peça “Pinguins” ajudando-o na colocação das mãos e na leitura correta das notas.
- Entretanto, farei com que a aluna I faça no teclado com auscultadores uma revisão da peça “Outono”.
- Farei uma troca, fazendo com que o aluno D mude para o teclado para consolidar os conteúdos. Por outra parte, pedirei à aluna I que troque para o piano para uma revisão do trabalho feito.
- Darei um *feedback* imediato à aluna I e no caso de erros de leitura procederei para lhe dar dicas sobre como visualizar as notas e a dedilhação na partitura.
- Seguir-se-á uma nova troca, durante a qual o aluno D tocará com o professor a peça “Valsa triste” e a aluna I irá rever o estudo do Beyer.
- A seguir, serão trabalhadas as peças anteriormente indicadas invertendo os alunos de instrumento.
- Serão dedicados cinco minutos à peça “Jogo do Cão e do Gato” adaptada para ser tocada a quatro mãos.
- Para concluir os trabalhos, a aluna I tocará um exercício dedicado aos acordes enquanto o aluno D consolidará a leitura da partitura através da App “Leitura de Partitura – Jogo”.
- No final da aula, faremos um ponto da situação sobre a aula, sob a forma de autoavaliação.
- Irei explicar os TPC (Trabalhos para casa) para cada um dos alunos.

8. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Tipo de atividade	Aluno D	Temp.	Aluna I	Temp.
Atividades de grupo	Clarificação de conteúdos e aquecimento.	2 min.	Clarificação de conteúdos e aquecimento.	2 min
Atividades de grupo	Improvisação.	3 min.	Improvisação.	3 min.

Atividades simultâneas independentes	Tocar a peça “Pinguins” Trabalho dos pormenores técnicos como colocação das mãos e dedilhação Ajuda na leitura rítmica.	6 min.	Tocar a peça “Outono” (parte II) no teclado com auscultadores.	6 min.
Atividades simultâneas independentes	Consolidar a peça “Pinguins” no teclado com auscultadores.	6 min.	Tocar a peça “Outono” Revisão polifónica Feedback imediato do professor.	6 min.
Atividades simultâneas independentes	Tocar a peça “Valsa triste” com o professor.	6 min	Revisar no teclado o estudo de Beyer “Jogo do cão e do gato”.	6 min
Atividades de grupo	Assegurar a peça “Valsa Triste” no teclado com auscultadores.	8 min	Tocar o estudo “Jogo do cão e do gato”.	8 min
Atividades de grupo	Jogo do cão e do gato 4 mãos.	5 min	Jogo do cão e do gato 4 mãos.	5 min
Atividade de Leitura	Jogo da App “leitura da partitura – jogo”	5 min	Exercícios de acordes.	5 min
Autoavaliação	Auto e heteroavaliação.	1 min	Auto e heteroavaliação.	1 min
TPC	Explicação dos trabalhos para casa	3 min	Explicação dos trabalhos para casa	

9. AVALIAÇÃO

9.1 ITENS DOMÍNIO TÉCNICO -ARTÍSTICO

Parâmetros Itens	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Desenvolvimento do sentido rítmico	Não desenvolve o sentido rítmico	Está melhorando seu sentido rítmico	Tem um bom desenvolvimento do sentido rítmico ✘	Desenvolve excelentemente o sentido rítmico
Audição mútua e sincronia com o colega	Não melhora a capacidade de audição mútua e não manifesta sincronia com o colega	Esforça-se por melhorar a audição mútua e a sincronia com o colega	Manifesta uma boa sincronia com o colega e melhora a audição mútua ✘	Demonstra uma grande capacidade de audição mútua e uma boa sincronia com o colega
Posição dos cinco dedos e independência das mãos	Não tem uma correta posição dos cinco dedos nem manifesta ter independência de mãos	Está melhorando a posição dos cinco dedos e a independência das mãos	Tem uma boa posição dos cinco dedos e melhora a sua independência de mãos ✘	Manifesta uma posição correta dos cinco dedos e demonstra dominar a independência das mãos
Sentido melódico e atenção às articulações	Não presta atenção ao sentido melódico nem às articulações	Melhora a atenção ao sentido melódico e às articulações	Presta atenção ao sentido melódico e às articulações ✘	Demonstra uma excelente interpretação tendo em conta o sentido melódico e as articulações
Leitura rítmico-melódica e vertical entre a clave de Fá e a clave de Sol	Não melhora a sua leitura rítmico-melódica nem vertical	Melhora a sua leitura rítmico-melódica e vertical ✘	Demonstra ter uma boa leitura rítmico-melódica e vertical	Manifesta facilidade de leitura rítmico-melódica e vertical

9.2 ITENS DOMÍNIO CÍVICO - COMPORTAMENTAL

Parâmetros ITENS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Assistência e pontualidade	Atrasa-se			É pontual ✘
Interesse e motivação para as tarefas	Não mostra interesse nem motivação pelas atividades propostas na classe	Manifesta algum interesse e motivação por atividades específicas	Demonstra capacidade de atenção e interesse durante as aulas ✘	Manifesta um grande interesse e motivação durante todas as atividades propostas
Responsabilidade e cuidado com os materiais	Não mostra responsabilidade nem cuidado pelos materiais	Manifesta alguma responsabilidade com os materiais	Demonstra responsabilidade com os materiais ✘	É muito responsável e cuidadoso com os materiais
Cooperação	Não apresenta capacidade de colaboração	Demonstra capacidade de colaboração	É cooperativo quando lhe pedem ✘	É muito cooperativo
Respeito pelos outros e melhoria das habilidades sociais	Detém um atitude de egoísta y pouco respeitosa	Às vezes mostra respeito	Manifesta respeito ✘	Mostra respeito e empatia
Uso de um adequado lenguaje para a sala de aula	Usa uma linguagem inadequada para o contexto acadêmico	Tem dificuldade em comunicar com uma linguagem adequada, mas tenta	Comunica-se com uma linguagem adequada	Manifesta muita educação e adapta a linguagem ao contexto acadêmico ✘

AUTOAVALIAÇÃO

Os alunos terão oportunidade de manifestar a própria avaliação durante todo o processo para uma melhor consciência de aprendizagem e também das dificuldades que possam encontrar. As referências para os itens de avaliação são modeladas de acordo com as características descritas acima na tabela e tendo em conta o nível dos dois alunos sendo isso na etapa da iniciação.

FEEDBACK

Durante a aula o professor dará um feedback constante sobre as atividades realizadas, com o objetivo de que os alunos compreendam as competências desenvolvidas e por desenvolver.

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Tendo em conta a aproximação da prova mostrarei aos dois alunos como preparar e consolidar os conteúdos trabalhados durante a aula.

BIBLIOGRAFIA

Reis, C., & Botelho, L. (2019). *Piano pérolas: quem brinca já chegou*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG.

Bastien, J. (1990). *Piano Basico de Bastien: Nivel Elemental*. Kjos

Beyer, F. (2001) . *Escuela preliminar op.101*. Boleau

PLANIFICAÇÃO DA AULA DE INSTRUMENTO - PIANO

Plano de Aula nº 20

Disciplina: Piano (Ensino Básico)

Aluna: 1º Grau

Turma: 5º A

Duração: 45'

Data: 28 de fevereiro de 2023 (2º período)

Docente/Mestrando: Stefano Visintainer

Docente: Víctor Oliveira

Orientador científico: Nuno Luís Caçote da Silva

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste segundo período, a aluna mostra uma boa evolução tanto a nível instrumental como cognitivo. O seu entusiasmo permite-lhe desenvolver a criatividade e as capacidades técnicas, mas também leva-a por vezes a antecipar conteúdos para os quais ainda não está preparada, tais como a velocidade de execução e o processo de tocar com as mãos juntas. Tem interesse desde a primeira aula assistida e mantém essa paixão genuína pela música e pelo instrumento ao longo das aulas.

2. UNIDADE DIDÁTICA

A aluna, depois de ter assimilado as escalas de Do maior e Do menor, continua o estudo das escalas de Sol maior e Sol menor por movimento paralelo e contrario.

Continua o estudo do Minueto em Sol menor KVV 115 de J. S. Bach trabalhando assim a polifonia a 2 vozes e assegurando os compassos aprendidos com as mãos juntas desde o ponto de vista da coordenação e do fraseio. O estudo n.11 de Louis Streabogg é outro desafio importante para a aluna que terá de desenvolver a sua agilidade através do ritmo ponteadado e o incremento da

velocidade. A aluna deverá também melhorar a sua capacidade de leitura, por isso o professor propõe o exercício *One Four Seven* de Olson para avançar na compreensão das partituras. Por último, a aluna está praticando um exercício que tem como fim a criatividade, ou seja, a composição. São oferecidos assim, uma serie de acordes predeterminados para tocar na mão esquerda e contemporaneamente improvisar uma melodia na mão direita.

3. CONTEÚDOS

- Escala Sol maior/ Sol menor: mov. paralelo e contrário, uma oitava.
- L. Streabogg: Estudo em Sol maior.
- L.F. Olson: One Four Seven (Exercício de leitura).
- J.S. Bach Minueto em Sol menor KWW 115.
- Exercício de composição.

4. OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir e/ou consolidar competências musicais básicas através de atividades com o instrumento.
- Realizar corretamente (respeitar as indicações de notação) peças musicais em termos de dinâmica, fraseio e agógica.
- Aprender a postura correta ao piano.
- Melhorar as capacidades de leitura da partitura.
- Desenvolver a criatividade musical.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar as escalas, os acordes e os arpejos para a aquisição de competências técnicas específicas:

- Sentido rítmico.
- Passagem de polegar.
- Posição dos cinco dedos.
- Apoio dos braços.

2.- Trabalhar o Estudo de Streabogg para a aquisição de competências técnicas e musicais:

- Sentido rítmico (ritmo ponteadado)
- Realização de articulações (staccato e acentos).
- Trabalho de fraseio.
- Dinâmicas.

3. Trabalhar o Minueto de Bach desenvolvendo as seguintes capacidades:

- Leitura rítmico-melódica das vozes
- Independência das vozes (trabalho polifónico)
- Interpretação do fraseio

4. Reforçar o tema dos intervalos e a sua relação na partitura.

5. Desenvolver a criatividade através da composição em direto.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Piano, banco, partituras, metrónomo, lápis, borracha.

7. ESTRATÉGIA GERAL DA AULA

7.1. Antes de iniciar a realização das tarefas irei propor uns exercícios de aquecimento para relaxar os braços e as articulações das mãos.

7.2. Irei enunciando as diferentes tarefas que iremos fazer nesta aula.

7.3. Irei começar a ouvir a aluna tocar as escalas de Sol Maior e menor em uma oitava (em movimento paralelo e movimento contrário), com os seus acordes e arpejos de tónica.

7.4. Concentrar-me-ei nos detalhes rítmicos e técnicos, assegurando a fluidez do movimento e a atenção ao som.

7.5. Irei trabalhar com a aluna o estudo de Streabogg ajudando-a a aumentar a velocidade e a sincronização das mãos.

7.6. Sucessivamente, dedicarei um espaço para a leitura da partitura, praticando com a aluna o exercício de *One Four Seven* de Olson.

7.7. A seguir, vou a ouvir o trabalho feito durante a semana com o Minueto de Bach.

7.8. Trabalharei os pormenores técnicos e a condução das duas vozes do Minueto.

7.9 Depois de cada conteúdo, explicarei os trabalhos para casa a realizar pela aluna.

7.10 Como última tarefa a aluna criará, com a ajuda do professor, a sua composição.

7.11 No final da aula, a aluna fará uma simulação geral da audição, incluindo treinar a postura ao entrar e sair do palco (vênia, boa apresentação, elegância dos movimentos, etc.).

8. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Tipo de atividade	Aluna	Tempo
Aquecimento	Estiramento muscular, exercícios de relaxamento e aquecimento dos braços e das mãos.	2 min.
Explicação dos conteúdos	O professor explica as tarefas do dia.	1 min.
Estudo (L. Streabogg)	A aluna interpreta o estudo de Streabogg e comenta a sua execução.	3 min.
Trabalhos dos pormenores	Trabalho de refinamento técnico interpretativo.	10 min.
TPC	Explicação do TPC a realizar.	1 min.
Leitura da Partitura (One Four Seven, Olson)	Realização do exercício de leitura seguido de perguntas por parte do professor para consolidar o aprendido.	4 min.
TPC	Explicação do TPC a realizar.	1 min.
Minueto (J.S. Bach)	Interpretação do minueto por parte da aluna.	3 min.
Trabalhos dos pormenores	Desenvolvimento das capacidades de expressão, dinâmica e articulação.	10 min.
Composição	Exercício acompanhado pelas indicações do professor com fim de melhorar a musicalidade.	5 min
Autoavaliação	Perguntas para investigar o estado do estudo da aluna.	2 min
Simulação geral da audição	vênia, boa apresentação, elegância dos movimentos, etc.).	3 min

9. AVALIAÇÃO

9.1. ITENS DOMÍNIO TÉCNICO-ARTÍSTICO

Parâmetros Itens	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Escala	Não consegue tocar a escala de acordo com as indicações rítmicas e técnicas.	Está melhorando e execução da escala. ✘	Toca a escala com um bom sentido rítmico e com o som bastante adequado	Toca a escala com muita facilidade
Estudo	Não consegue tocar o estudo e para constantemente durante a execução	Está melhorando a execução do estudo, mas ainda não consegue ter ✘ facilidade	Toca o estudo com certa facilidade e consegue interpretar as dinâmicas	Consegue um perfeito domínio das articulações e das dinâmicas do estudo
Leitura da partitura	Não consegue ler e tarda muito tempo em visualizar as notas	Melhora a sua leitura mesmo que demore tempo	Mostra uma boa capacidade de leitura, melhorando a velocidade. ✘	A aluna lê a partitura com facilidade e toca corretamente.
Exercício de composição	Não mostra criatividade quando se trata de improvisar uma melodia	Melhora a sua capacidade criativa com esforço	Mostra capacidade de improvisar melodias simples ✘	A aluna improvisa melodias com facilidade e com excelente musicalidade

9.2. ITENS DOMÍNIO CÍVICO – COMPORTAMENTAL

Parâmetros ITENS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Assistência e pontualidade	Atrasa-se			É pontual ✘
Interesse e motivação para as tarefas	Não mostra interesse nem motivação pelas atividades propostas na aula	Manifesta algum interesse pelas atividades	Mostra capacidade de atenção e interesse durante as aulas ✘	Manifesta um grande interesse e motivação durante todas as atividades propostas
Responsabilidade e cuidado com os materiais	Não mostra responsabilidade nem cuidado pelos materiais	Manifesta alguma responsabilidade com os materiais	Mostra responsabilidade com os materiais ✘	É muito responsável e cuidadosa com os materiais
Uso de uma adequada linguagem	Usa uma linguagem inadequada para o contexto acadêmico	Tem dificuldade em comunicar com uma linguagem adequada, mas tenta	Comunica-se com uma linguagem adequada ✘	Manifesta muita educação e adapta a linguagem ao contexto acadêmico

9.3 AUTOAVALIAÇÃO

A aluna terá a oportunidade de manifestar a própria avaliação durante todo o processo para uma melhor consciência de aprendizagem e também das dificuldades que possa encontrar. As referências para os itens de avaliação são modeladas de acordo com as características descritas acima na tabela e tendo em conta o nível.

9.4 FEEDBACK

A aluna terá a oportunidade de manifestar a própria avaliação durante todo o processo para uma melhor consciência de aprendizagem e também das dificuldades que possa encontrar. As referências para os itens de avaliação são modeladas de acordo com as características descritas acima na tabela e tendo em conta o nível.

Durante a aula o professor dará um feedback constante sobre as atividades realizadas, com o objetivo de que a aluna compreendam as competências desenvolvidas e por desenvolver.

10. SEQUÊNCIA PÓS-AULA

Os trabalhos para casa sugeridos são os seguintes:

- Continuar com o aperfeiçoamento técnico das escalas, acordes e arpejos, tendo em conta as dicas do professor.
- Fixar o ritmo ponteadado do Estudo, com as competências desenvolvidas na sala de aula.
- Trabalhar com as mãos juntas a primeira secção do Minueto (cc.1-16) e continuar com o trabalho da segunda secção assegurando as notas e o ritmo (cc.17-20).

BIBLIOGRAFIA

Streabbog, J. (1939). Twelve easy and melodious studies for the piano. Schirmer's library os musical classics.

Bach, J. S. (1973). 24 pezzi dal libro di Anna Magdalena (Montanari & Mezzena, A cura di). Bèrben.

Estágio Academia de Música Fernandes Fão

PLANIFICAÇÃO DA AULA DE CLASSE DE CONJUNTO - CORO

Plano de Aula n. 20

Disciplina: Classe de conjunto (Coro)

Alunos: 50 alunos da Academia Fernandes Fão

Turma: 5º e 6º ano (1º e 2º grau)

Duração: 45'

Data: 10 de janeiro de 2023

Mestrando: Stefano Visintainer

Docente da aula de classe de conjunto: Lioba Vergely

Orientador cooperante: Victor Oliveira

Orientador científico: Nuno Caçote

1. A SITUAÇÃO

A turma é constituída por cinquenta e dois alunos com idades compreendidas entre os dez e os doze anos e são oriundos das freguesias de Ponte de Lima. Estes frequentam o 5º e 6º ano do curso básico do ensino artístico especializado (EAE). A turma do 6º ano já participou em varias audições no ano letivo anterior mostrando interesse pela disciplina, motivando também os colegas mais novos. Os encarregados de educação estão envolvidos na vida escolar da academia e participam sempre nas audições periódicas e nos projetos extracurriculares. A turma, sendo um coro, apresenta diferentes tipos de alunos de diferentes realidades sociais. A diversidade a que nos referimos reflete-se, por um lado, nas capacidades de cada aluno, e por outro lado, na condição social e na situação pessoal e familiar. Ambas as questões têm impacto tanto na forma como abordam os seus estudos (motivações e perspetivas) como no ritmo a que aprendem. Estas formas de diversidade são tratadas através da flexibilidade do próprio

programa, que, dentro dos limites impostos por o programa curricular, tenta responder a todos os estudantes a partir das suas peculiaridades.

2. UNIDADE DIDÁTICA

A unidade curricular para esta aula se situa no segundo período do ano letivo e tem como objetivo a preparação de um concerto no âmbito dos eventos organizados pelo município, e também a continuação do repertório para uma expansão das peças disponíveis para futuros eventos, tais como audições, concertos, etc. Nesta unidade os alunos porão em prática os conhecimentos prévios adquiridos nos meses anteriores nos domínios específicos. Os objetivos formativos incluem desenvolver a percepção sensorial, a esfera afetiva e emocional, as competências comunicativas expressivas, bem como as capacidades sociais e integrativas.

3. CONTEÚDOS

Repertório Coro:

1. *Les Misérables* Choral Medley (arranjo de Ed Lojeski).
2. *Fernando Pessoa para coro infantil* (Matosinhos).

4. OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir e/ou consolidar competências musicais básicas através de atividades em conjunto.
- Conhecer os gestos básicos do maestro e adquirir a capacidade de interpretar a música em conformidade.
- Melhorar a colocação vocal e a entoação.
- Estimular e melhorar a respiração diafragmática.
- Executar coletivamente peças vocais também polifónicas, cuidando da entonação, expressividade e interpretação.
- Melhorar os conhecimentos linguísticos (pronúncia, escanção rítmica das palavras, abordagem com línguas estrangeiras, etc.).
- Desenvolver as capacidades de atenção e concentração.
- Desenvolver as competências comunicativas e expressivas.
- Promover a socialização e a integração.
- Assumir a responsabilidade pelo papel num grupo, respeitando as regras de compromisso

- Adquirir a confiança para desempenhar o seu próprio papel enquanto ouvem outras vozes.
- Executar melodias por imitação.
- Memorizar pequenas peças ou partes delas.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Trabalhar a técnica vocal e desenvolver as competências específicas:
 - Respiração diafragmática
 - Vocalização sobre textos, fonemas, vogais etc.
 - Ressonância e extensão vocal
- b. Trabalhar a peça *Les Misérables* e desenvolver as competências específicas:
 - Leitura rítmica
 - Leitura melódica e entoação
 - Aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos do solfejo
 - Escuta e memorização da peça
 - Domínio linguístico (pronúncia, escanção rítmica das palavras, abordagem em língua inglês)
- c. Trabalhar a peça *Fernando Pessoa para coro infantil* e desenvolver as competências específicas:
 - Aplicação dos conhecimentos prévios
 - Interiorização dos aspetos estruturais da peça
 - Associação dos gestos do Diretor com as entradas

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- a. Auditório, piano de cauda, partituras, lápis e borracha, capa.

7. ESTRATÉGIAS GERAL DA AULA

- Na primeira parte da aula, considerando que os alunos já praticaram os exercícios de aquecimento e parte do repertório nos 90 minutos anteriores, irei continuar a trabalhar a peça *Les Misérables* desde o compasso até o compasso ...
- Na segunda parte da aula iremos cantar a peça *Les Misérables* desde o início da peça tentando de fazer uma execução completa, repetindo e corrigindo os passos mais complexos.
- Na última parte da aula irei repassar a peça *Fernando Pessoa para coro infantil*, preparando o coro para o concerto que terá lugar nas próximas semanas.

8. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Tipo de atividade	Coro	Temp.
Leitura, entoação e pronúncia	<i>Les Misersables</i> compasso (148-169)	20 min.
Execução e correção	<i>Les Miserables</i> desde o início até comp. 169	10 min.
Execução e repasso	Preparação de <i>Fernando Pessoa para coro infantil</i> interpretação em público	10 min.
Autoavaliação	Auto e heteroavaliação	3 min
TPC	Explicação dos trabalhos para casa	2 min

9. AVALIAÇÃO

a. ITENS DOMÍNIO TÉCNICO -ARTÍSTICO

Parâmetros Itens	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Entoação	Não entoa	Está melhorando a sua entoação. ✘	Tem um bom nível da entoação.	Tem uma excelente entoação.
Colocação vocal	Tem dificuldades na colocação vocal.	Melhora a sua colocação vocal. ✘	Tem uma boa colocação vocal	Mostra uma ótima colocação vocal.
Respiração diafragmática.	Não realiza uma respiração diafragmática.	Conhece a respiração diafragmática mas deve melhorar. ✘	Executa corretamente a respiração diafragmática.	Demonstra um bom controlo da respiração diafragmática.
Respeitar as indicações de notação	Tem dificuldades para respeitar as	Respeita as dinâmicas.	Respeita as dinâmicas e o fraseio. ✘	Respeita todas as indicações (dinâmica, fraseio e agógica).

	indicações de notação.			
Conhecimentos linguísticos	Demonstra dificuldades na pronúncia e a escanção rítmica das palavras.	Tem uma boa pronúncia.	Presenta uma correta pronúncia e escanção rítmico das palavras. ✘	Manifesta uma correta pronúncia, escanção rítmica das palavras e abordagem com as línguas estrangeiras.
Capacidade de atenção e concentração	Não apresenta capacidade de atenção e concentração.	Tem capacidade de atenção e concentração. ✘	Mostra uma boa capacidade de atenção.	Manifesta uma ótima capacidade de atenção e concentração.
Competências comunicativas e expressivas	Presenta dificuldade nas competências comunicativas e expressivas.	Tem conhecimento das competências comunicativas e expressivas. ✘	Aplica as suas competências comunicativas e expressivas.	Tem um excelente controlo das competências comunicativas e expressivas.
Execução de melodias por imitação	Tem dificuldades para reproduzir melodias por imitação.	Executa melodias por imitação.	Pode executar melodias por imitação ✘ corretamente.	Demonstra ótima capacidade para reproduzir melodias a través da imitação.
Memorização	Tem dificuldade na memorização de peças musicais.	Memoriza peças musicais curtas.	Memoriza peças musicais. ✘	Demonstra facilidade para memorizar peças musicais.

9.3 ITENS DOMÍNIO CÍVICO – COMPORTAMENTAL

Parâmetros ITENS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Interesse e motivação para as tarefas	Não mostra interesse nem motivação pelas atividades propostas na aula.	Manifesta algum interesse pelas atividades específicas. ✘	Demonstra capacidade de atenção e interesse durante a aula.	Manifesta uma grande motivação durante todas as atividades propostas.
Cooperação	Não apresenta capacidade de colaboração.	É cooperativo quando lhe pedem. ✘	Demonstra capacidade de colaboração.	É muito cooperativo.
Socialização e integração	Detém uma atitude de egoísta y pouco respeitosa.	É sociável e educado com sus colegas.	Tem uma atitude positiva na socialização. ✘	Mostra respeito e empatia.
Utilização duma linguagem adequada	Usa uma linguagem inadequada para o contexto académico.	Tem dificuldade em comunicar com uma linguagem adequada, mas tenta.	Comunica-se com uma linguagem adequada. ✘	Manifesta muita educação e adapta a linguagem ao contexto académico.

AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação não deve preocupar-se apenas com o desempenho dos estudantes, mas é essencial que seja aplicada a todos os aspetos do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos terão oportunidade de avaliar o seu próprio processo de aprendizagem y poderão manifesta-lo durante

todo o processo para uma melhor consciência de aprendizagem e também das dificuldades que possam encontrar.

A autoavaliação feita pelos estudantes será uma avaliação de tipo dialógico, favorecendo assim a autonomia na aprendizagem e na metacognição. Este recurso promove a ruptura da associação entre avaliação e qualificação. A acumulação de conhecimentos repetitivos não é uma prioridade, mas se terão em conta o que os estudantes podem fazer, criar, construir ou argumentar; tudo o que lhes permita adquirir competências, aptidões e habilidades que não poderiam ser alcançadas de outra forma.

FEEDBACK

Durante a aula o professor dará um feedback constante sobre as atividades realizadas, com o objetivo de que os alunos compreendam as competências desenvolvidas e por desenvolver.

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Após a autoavaliação, o professor irá indicar as secções que precisam serem revistas em casa. Considerando a dificuldade de pronúncia em inglês do texto *Les Miserables*, recomenda-se a releitura, também com a ajuda dos meios tecnológicos e páginas dedicadas (WordReference) para uma pronúncia correta através da repetição de palavras por processos de imitação.

BIBLIOGRAFIA

Matosinhos, R. (2016). *Fernando Pessoa para coro infantil*. AvA Musical Editions

Boublil, A. e Schönberg, C. (1987). *Les Miserables, Choral Medley (arranjo de Ed Lojeski)*. Hal Leonard

Estágio Academia de Música Fernandes Fão

PLANIFICAÇÃO DA AULA DE CLASSE DE CONJUNTO - CORO

Plano de Aula n. 32

Disciplina: Classe de conjunto (Coro)

Alunos: 50 alunos da Academia Fernandes Fão

Turma: 5º e 6º ano (1º e 2º grau)

Duração: 45'

Data: 19 de maio de 2023

Mestrando: Stefano Visintainer

Docente da aula de classe de conjunto: Lioba Vergely

Orientador cooperante: Victor Oliveira

Orientador científico: Nuno Caçote

1. A SITUAÇÃO

A turma é constituída por cinquenta e dois alunos com idades compreendidas entre os dez e os doze anos e são oriundos das freguesias de Ponte de Lima. Estes frequentam o 5º e 6º ano do curso básico do ensino artístico especializado (EAE). A turma do 6º ano já participou em varias audições no ano letivo anterior mostrando interesse pela disciplina, motivando também os colegas mais novos. Os encarregados de educação estão envolvidos na vida escolar da academia e participam sempre nas audições periódicas e nos projetos extracurriculares. A turma, sendo um coro, apresenta diferentes tipos de alunos de diferentes realidades sociais. A diversidade a que nos referimos reflete-se, por um lado, nas capacidades de cada aluno, e por outro lado, na condição social e na situação pessoal e familiar. Ambas as questões têm impacto tanto na forma como abordam os seus estudos (motivações e perspetivas) como no ritmo a que aprendem. Estas formas de diversidade são tratadas através da flexibilidade do próprio

programa, que, dentro dos limites impostos por o programa curricular, tenta responder a todos os estudantes a partir das suas peculiaridades.

2. UNIDADE DIDÁTICA

A unidade curricular para esta aula se situa no terceiro período do ano letivo e tem como objetivo a preparação de concertos no âmbito dos eventos organizados pelo aademia, e também a continuação do repertório para uma expansão das peças disponíveis para futuros eventos, tais como audições, concertos, etc. Nesta unidade os alunos porão em prática os conhecimentos prévios adquiridos nos meses anteriores nos domínios específicos. Os objetivos formativos incluem desenvolver a perção sensorial, a esfera afetiva e emocional, as competências comunicativas expressivas, bem como as capacidades sociais e integrativas.

3. CONTEÚDOS

Repertório Coro:

1. *Les Miserables* Choral Medley (Boublil e Schönberg, 1987)
2. *A Lenda das três árvores* (Pote & Long, 1997)

4. OBJETIVOS GERAIS

- 4.1. Adquirir e/ou consolidar competências musicais básicas através de atividades em conjunto.
- 4.2. Conhecer os gestos básicos do maestro e adquirir a capacidade de interpretar a música em conformidade.
- 4.3. Melhorar a colocação vocal e a entoação.
- 4.4. Estimular e melhorar a respiração diafragmática.
- 4.5. Executar coletivamente peças vocais também polifónicas, cuidando da entonação, expressividade e interpretação.
- 4.6. Melhorar os conhecimentos linguísticos (pronúncia, escanção rítmica das palavras, etc.).
- 4.7. Desenvolver as capacidades de atenção e concentração.
- 4.8. Desenvolver as competências comunicativas e expressivas.
- 4.9. Promover a socialização e a integração.
- 4.10. Assumir a responsabilidade pelo papel num grupo, respeitando as regras de compromisso.
- 4.11. Adquirir a confiança para desempenhar o seu próprio papel enquanto ouvem outras vozes.
- 4.12. Executar melodias por imitação.
- 4.13. Memorizar pequenas peças ou partes delas.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.1. Trabalhar a técnica vocal e desenvolver as competências específicas:

- a) Respiração diafragmática
- b) Vocalização sobre textos, fonemas, vogais etc.
- c) Ressonância e extensão vocal

5.2. Trabalhar a peça *A Lenda das três árvores* e desenvolver as competências específicas:

- a) Leitura rítmica
- b) Leitura melódica e entoação
- c) Aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos do solfejo
- d) Escuta e memorização da peça
- e) Domínio linguístico (pronúncia, escanção rítmica das palavras, abordagem em língua portuguesa)

5.3. Trabalhar a peça *Les Misérables* e desenvolver as competências específicas:

- a) Aplicação dos conhecimentos prévios
- b) Interiorização dos aspetos estruturais da peça
- c) Associação dos gestos do Maestro com as entrada

6. RECURSOS DIDÁTICOS

6.1. Auditório, piano de cauda, partituras, lápis e borracha, capa.

7. ESTRATÉGIAS GERAL DA AULA

7.1. Na primeira parte da aula, considerando que os alunos já praticaram os exercícios de aquecimento e parte do repertório nos noventa minutos anteriores, irei continuar a trabalhar a peça *A Lenda das três árvores* desde o compasso 160 até o compasso 201.

7.2. Na segunda parte da aula iremos cantar a peça *Les Misérables* desde o início da peça tentando de fazer uma execução completa, repetindo e corrigindo os passos mais complexos.

8. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Tipo de atividade	Coro	Temp.
Leitura, entoação e pronúncia	<i>A Lenda das três árvores</i>	20 min.
Execução e correção	<i>A Lenda das três árvores</i>	10 min.
Execução e repasso	Preparação de <i>Les Miserables</i> para a interpretação em público	10 min.
Autoavaliação	Auto e heteroavaliação	3 min
TPC	Explicação dos trabalhos para casa	2 min

9. AVALIAÇÃO

9.1. ITENS DOMÍNIO TÉCNICO -ARTÍSTICO

Parâmetros Itens	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Entoação	Não entoa	Está melhorando a sua entoação. ✘	Tem um bom nível da entoação	Tem uma excelente entoação.
Colocação vocal	Tem dificuldades na colocação vocal.	Melhora a sua colocação vocal. ✘	Tem uma boa colocação vocal	Mostra uma ótima colocação vocal.
Respiração diafragmática.	Não realiza uma respiração diafragmática.	Conhece a respiração diafragmática mas deve melhorar. ✘	Executa corretamente a respiração diafragmática.	Demonstra um bom controlo da respiração diafragmática.

Respeitar as indicações de notação	Tem dificuldades para respeitar as indicações de notação.	Respeita as dinâmicas.	Respeita as dinâmicas e o fraseio. ✘	Respeita todas as indicações (dinâmica, fraseio e agógica).
Conhecimentos linguísticos	Demonstra dificuldades na pronúncia e a escanção rítmica das palavras.	Tem uma boa pronúncia.	Presenta uma correta pronúncia e escanção rítmico das palavras. ✘	Manifesta uma correta pronúncia, escanção rítmica das palavras.
Capacidade de atenção e concentração	Não apresenta capacidade de atenção e concentração.	Tem capacidade de atenção e concentração. ✘	Mostra uma boa capacidade de atenção.	Manifesta uma ótima capacidade de atenção e concentração.
Competências comunicativas e expressivas	Presenta dificuldade nas competências comunicativas e expressivas.	Tem conhecimento das competências comunicativas e expressivas. ✘	Aplica as suas competências comunicativas e expressivas.	Tem um excelente controlo das competências comunicativas e expressivas.
Execução de melodias por imitação	Tem dificuldades para reproduzir melodias por imitação.	Executa melodias por imitação.	Pode executar melodias por imitação corretamente. ✘	Demonstra ótima capacidade para reproduzir melodias a través da imitação.
Memorização	Tem dificuldade na memorização de peças musicais.	Memoriza peças musicais cortas.	Memoriza peças musicais. ✘	Demonstra facilidade para memorizar peças musicais.

9.2 ITENS DOMÍNIO CÍVICO – COMPORTAMENTAL

Parâmetros ITENS	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Interesse e motivação para as tarefas	Não mostra interesse nem motivação pelas atividades propostas na aula.	Manifesta algum interesse pelas atividades específicas. ✘	Demonstra capacidade de atenção e interesse durante a aula.	Manifesta uma grande motivação durante todas as atividades propostas.
Cooperação	Não apresenta capacidade de colaboração.	É cooperativo quando lhe pedem.	Demonstra capacidade de colaboração. ✘	É muito cooperativo.
Socialização e integração	Detém uma atitude de egoísta y pouco respeitosa.	É sociável e educado com sus colegas.	Tem uma atitude positiva na socialização. ✘	Mostra respeito e empatia.
Utilização duma linguagem adequada	Usa uma linguagem inadequada para o contexto acadêmico.	Tem dificuldade em comunicar com uma linguagem adequada, mas tenta.	Comunica-se com uma linguagem adequada. ✘	Manifesta muita educação e adapta a linguagem ao contexto acadêmico.

AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação não deve preocupar-se apenas com o desempenho dos estudantes, mas é essencial que seja aplicada a todos os aspetos do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos terão oportunidade de avaliar o seu próprio processo de aprendizagem y poderão manifesta-lo durante

todo o processo para uma melhor consciência de aprendizagem e também das dificuldades que possam encontrar.

A autoavaliação feita pelos estudantes será uma avaliação de tipo dialógico, favorecendo assim a autonomia na aprendizagem e na metacognição. Este recurso promove a ruptura da associação entre avaliação e qualificação. A acumulação de conhecimentos repetitivos não é uma prioridade, mas se terão em conta o que os estudantes podem fazer, criar, construir ou argumentar; tudo o que lhes permita adquirir competências, aptidões e habilidades que não poderiam ser alcançadas de outra forma.

FEEDBACK

Durante a aula o professor dará um feedback constante sobre as atividades realizadas, com o objetivo de que os alunos compreendam as competências desenvolvidas e por desenvolver.

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Após a autoavaliação, o professor irá indicar as secções que precisam serem revistas em casa. Considerando o pouco tempo de preparação da peça *A Lenda das Três Árvores*, recomenda-se a releitura do texto para a compreensão do significado da história e a entoação dos intervalos.


BIBLIOGRAFIA

Boublil, A. e Schönberg, C. (1987). *Les Miserables, Choral Medley (arranjo de Ed Lojeski)*. Hal Leonard

Pote, A. & Long, T.S. (1997). *The Tale of the Three Trees*. Choristers Guild

ANEXO 3

VLE (Google Classroom) Vídeo Tutoriais


 Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 1 Data de conclusão: 1/02

Publicado em 25/01 (Editado às 25/01)


1. Visualizar a AULA 1 (Tutorial):
- Visualizar a partitura sem piano, focando a atenção no título, compositor, tempo, compasso, tonalidade, textura e figuras rítmicas.
- Dinâmicas e articulação das frases.
- Estrutura das frases (4+4), objetivos pequenos (8 compassos).
- Cantar a melodia mentalmente.

2. Ouvir a peça Sailor's Song (Matrosenlied) de Grieg no Youtube (ver o link)


2 Entregues **3** Trabalhos atribuídos




AULA 1 - O PROFESSOR ...
Vídeo



Grieg Lyric Pieces Book I...
Vídeo do YouTube • 1 minuto

 Adicionar comentário de turma...


 Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 2 Data de conclusão: 8/02

Publicado em 1/02


1. Leitura correta (sem tempo).
2. Compreender o contexto harmônico.
3. Leitura em 4/4

Tip: Antecipar som e dedilhado.

2 Entregues **3** Trabalhos atribuídos



Aula 2.mp4
Vídeo

 Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 3 Data de conclusão: 15/02


Publicado em 8/02

Articulação e Agógica:


1. Leitura mãos separadas das articulações, acentos, *staccato*, *legato*, etc.
2. Experimentação da Agógica, fazer respirar a música.

- **Agógica de andamento:** *Allegro*, *Andante*, *Largo*, *Presto* etc. (*Ágo*= conduzir, andar, levar)
- **Agógica de transição:** *Rallentando*, *Accelerando*, *Calando* etc. (*Flutuações de tempo*, deixam uma margem de expressão e interpretação)

2 Entregues **3** Trabalhos atribuídos



AULA 3.mp4
Vídeo

 Adicionar comentário de turma...

 Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 4 Data de conclusão: 22/02 


Publicado em 18/02

Leitura Vertical



2
Entregues

3
Trabalhos atribuídos

1. Leitura por harpejos.
2. Repetição dos acordes antecipando as notas seguintes.

 **Mi película 2.mp4**
Vídeo

 Adicionar comentário de turma... 

 Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 5 Data de conclusão: 1/03 


Publicado em 22/02



Análise Parte B



2
Entregues

3
Trabalhos atribuídos

1. Compasso 17 - 36 Justaposição dos acordes de Sol Maior e Ré menor (Escala de Re dórico)
2. Progressões compassos 21; 25;
3. Compasso 32-36 A variado

 **aula 5.mp4**
Vídeo

 Adicionar comentário de turma... 

 Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 6 Data de conclusão: 8/03 


Publicado em 1/03



Leitura mão direita -Parte B

2
Entregues

3
Trabalhos atribuídos

1. Leitura das notas.
2. Dedilhação correta.

 **AULA 6.mp4**
Vídeo

 Adicionar comentário de turma... 

 **Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 7** Data de conclusão: 15/03 

Publicado em 8/03

Leitura mão esquerda

2 Entregues | **3** Trabalhos atribuídos

1. Leitura com dedilhação
2. Fragmentos polifônicos
3. Oitavas

 **aula 7.mp4**
Vídeo

 Adicionar comentário de turma... 

 **Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 8** Data de conclusão: 23/03 

Publicado em 16/03



Leitura vertical parte B:

- Juntar as mãos na parte B
- TIP 1. Distribuição do peso nas vozes.
- TIP 2. Distribuição do peso, linha melódica fixa, vozes internas staccato
- TIP 3. Posições frente e para trás

2 Entregues | **3** Trabalhos atribuídos

 **aula 8.mp4**
Vídeo

 Adicionar comentário de turma... 


 **Stefano Visintainer publicou um novo trabalho: AULA 9** Data de conclusão: 29/03 



Publicado em 23/03

Interpretação:

- Pensamento rítmico em tempo cortado (2/2)
- Apoio métrico vs apoio dinâmico
- Experimentação de diferentes caracteres/toques

2 Entregues | **3** Trabalhos atribuídos

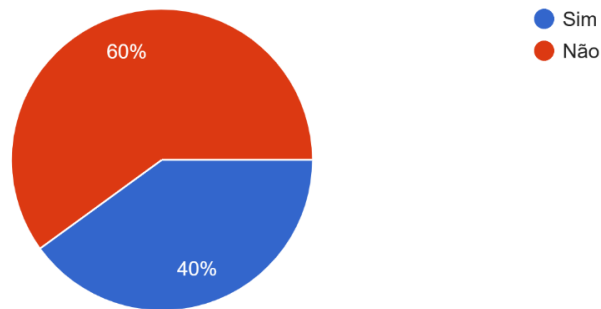
 **aula 9.mp4**
Vídeo

 Adicionar comentário de turma... 

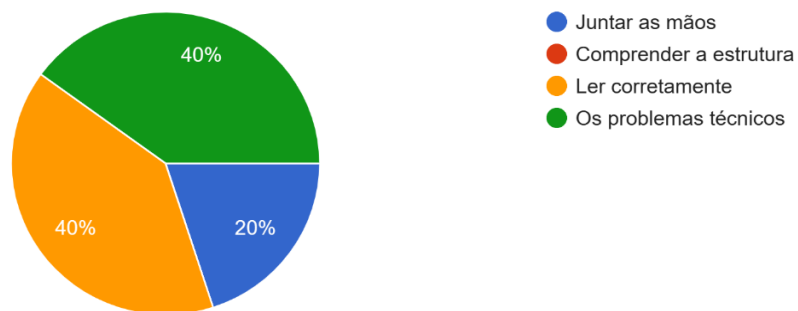
ANEXO 4

Resumo respostas questionário inicial

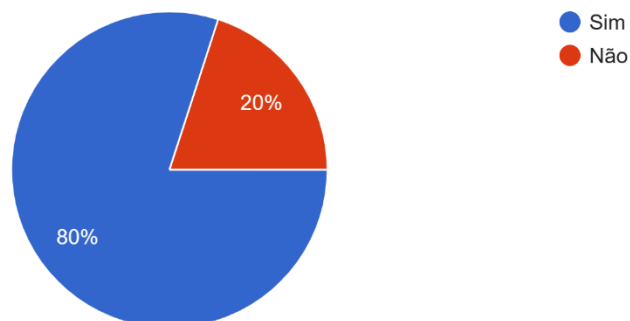
Alguma vez aprendeu uma obra sem ajuda do seu professor?



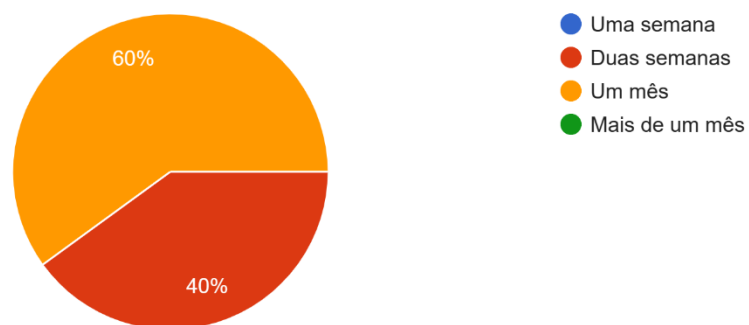
Quando se enfrenta uma nova peça, que é o que mais te custa?



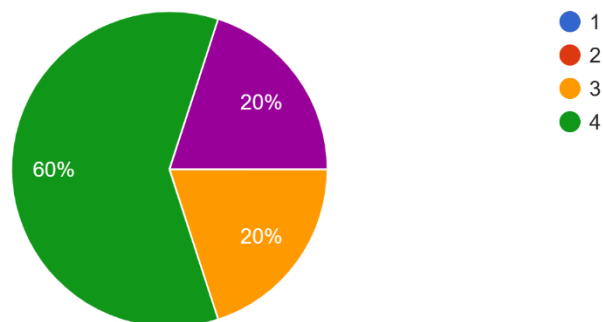
Gostaria de ter vídeos de apoio (tutorial) para aprender novas obras?



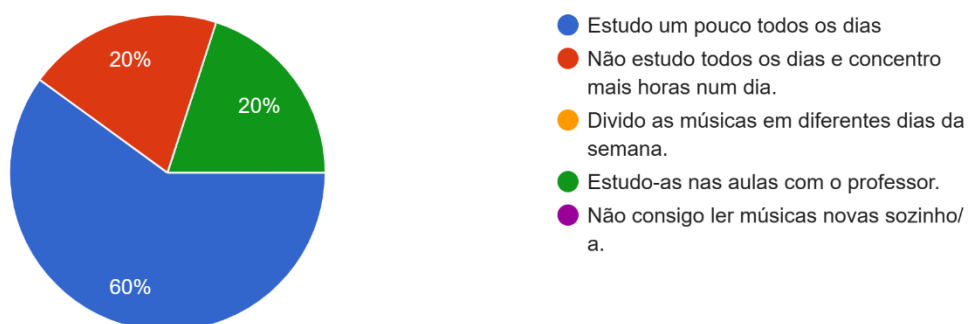
Quanto tempo precisa normalmente para aprender uma nova peça?



Quanto se esforça por aprender novas peças?



Como você organiza seu estudo em casa das novas peças?

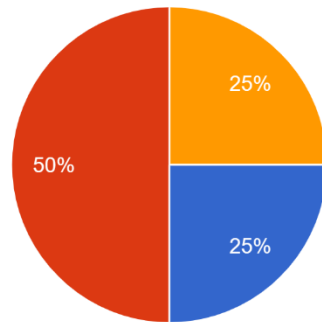


ANEXO 5

Resumo respostas questionário final

Que ferramentas adquiriu através do projeto?

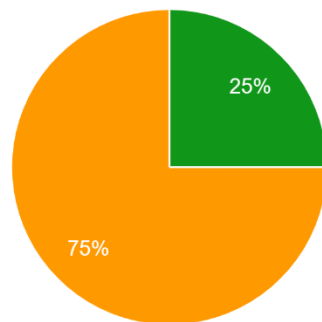
4 respostas



- Mais facilidade em juntar as mãos
- Ajudou-me a compreender a estrutura da obra
- Ajudou-me a ser mais rigoroso na leitura.
- O projeto ajudou-me na aprendizagem de outras peças do meu programa académico.

Como vê a sequenciação das aulas?

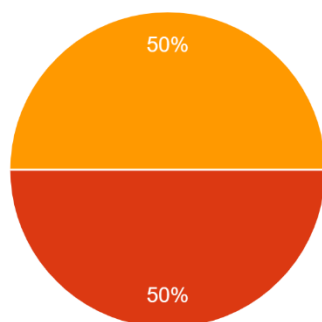
4 respostas



- Muito difícil
- Difícil
- Bem
- Facil
- Muito facil

Sente-se mais confiante na aprendizagem de novas peças?

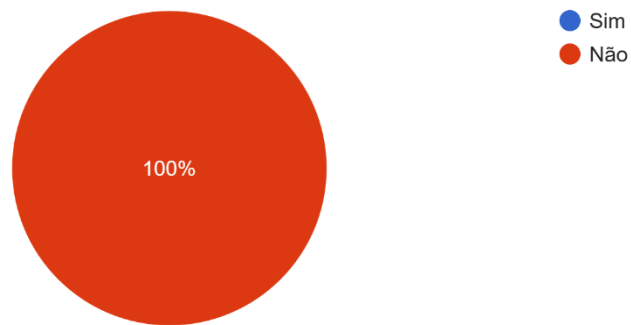
4 respostas



- Não muito
- Um pouco
- Sim
- Muito

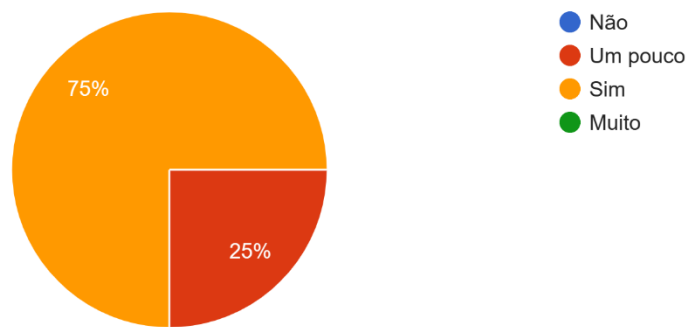
Acha que faltava alguma informação importante para completar o trabalho?

4 respostas



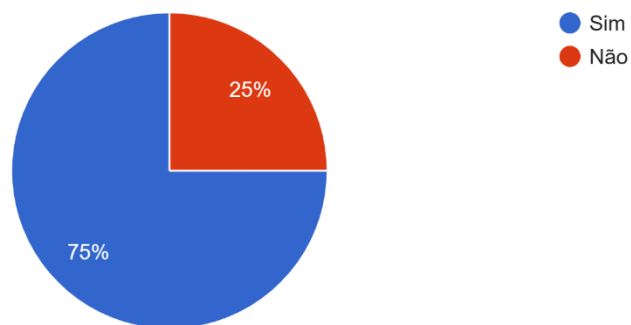
O projeto ajudou-o/a a ser mais consistente no seu estudo em casa?

4 respostas



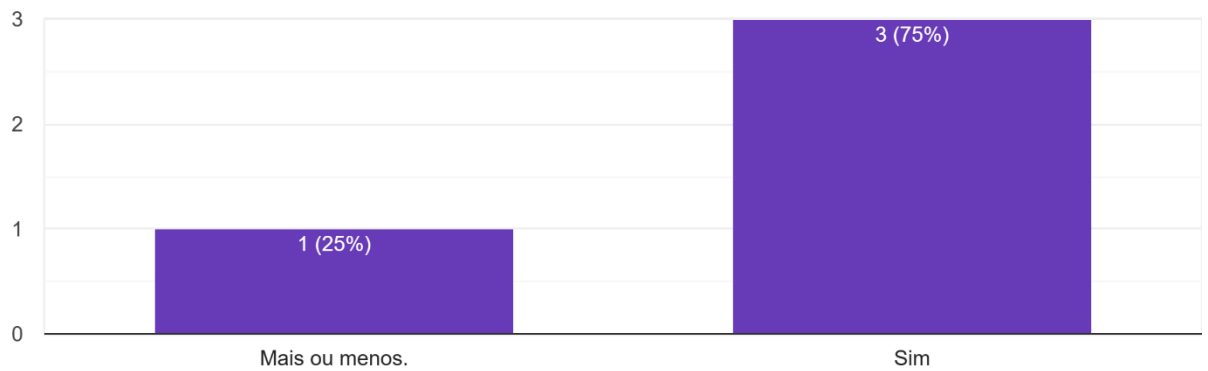
Sente que os vídeos o ajudaram a aprender a peça mais rapidamente?

4 respostas



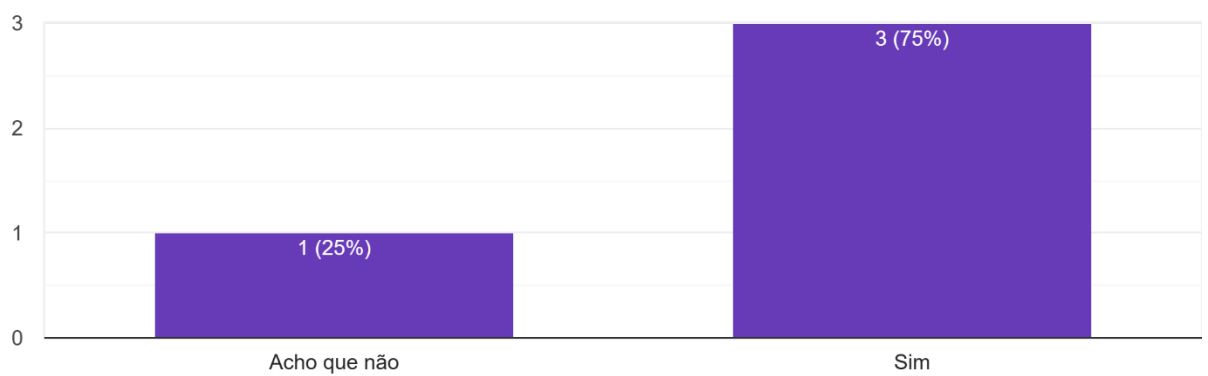
O projeto ajudou a memorizar a música?

4 respostas



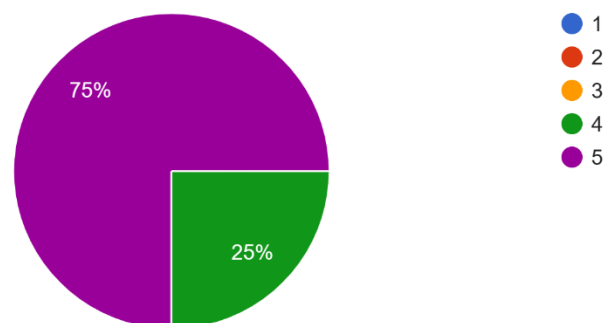
Esclareceu algum conceito que não tenha entendido antes?

4 respostas



Como avalia o projeto global de um a cinco?

4 respostas

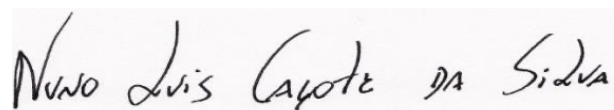


ANEXO 6

Parecer do Orientador Científico

Declaração

Eu, Nuno Luís Caçote da Silva, colaborador na Universidade Católica, e orientador científico do mestrando Stefano Visintainer, venho por este meio declarar que o relatório da prática profissional e projeto de intervenção pedagógica redigido pelo candidato a mestre, reúne as condições para avançar para a defesa pública

A handwritten signature in black ink on a light grey background. The signature reads "Nuno Luis Caçote da Silva" in a cursive script.

Porto, 29/06/2023